

HEPATINA MARCA REGISTRADA N. Sra. DA PENHA



Marca Registrada

PROPRIEDADE DE C. C. ARNOS

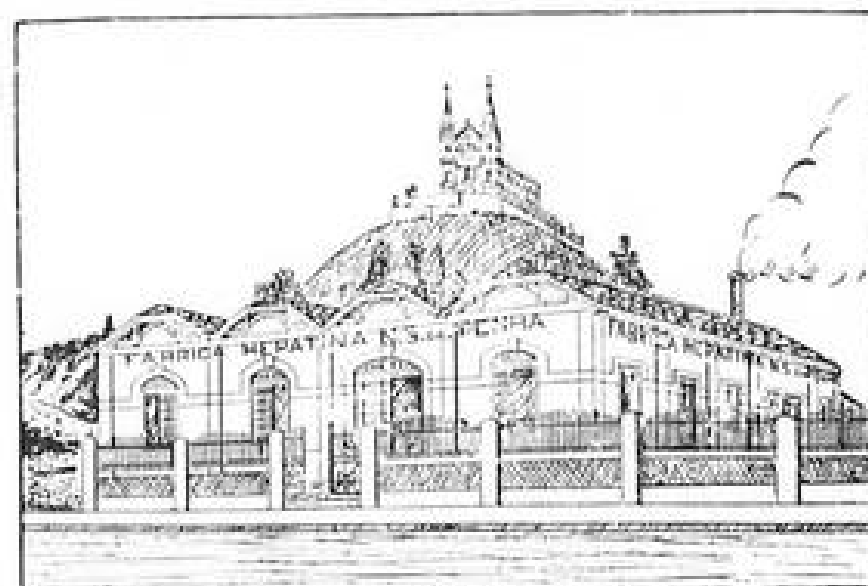
Preparado pelo farmacêutico:
Carlos Alberto Figueiredo da Costa

Preparado Licenciado pela Saúde Pública,
em 4 de Janeiro de 1919, sob n. 713

Premiado com medalha de ouro na Exposição
Internacional do Centenário do Rio de Janeiro

Eseritório: Rua São Salvador, 74 - Laranjeiras
TELEFONE: 25-5027

End. Teleférico: HEPAPENHA
RIO DE JANEIRO — BRASIL



Edifício Próprio

EXPERIMENTADO COM EXITO NOS HOSPITAIS E RECEITADO POR ILUSTRES MÉDICOS

HEPATINA N. S. DA PENHA: É realmente o medicamento específico das afecções do fígado, na cólica hepática; no derramamento de bilis, na icterícia, nenhum remédio tem as virtudes especiais deste preparado, pois é o único que dissolve os cálculos.

HEPATINA N. S. DA PENHA: Não é nenhuma panacéia, como muitos remédios oferecidos ao público que tudo curam. Ela é eficaz nas doenças do fígado, estômago e intestinos, pois estes três órgãos têm funções comuns e dependentes no organismo. (Função digestiva), todas as vezes que o estômago não funciona bem, isto é, não secreta necessariamente o suco gástrico, para que se possa processar convenientemente a digestão estomacal do bolo alimentar, a HEPATINA, tem aplicação soberana, porque corrige a anomalia do estômago auxiliando-o a digerir os alimentos. Uma vez terminada a digestão estomacal, passa o bolo alimentar ao intestino, entrando em função o suco pancreático e a bilis. O suco pancreático alcança o quimo gástrico, e a bilis emulsiona-a para que os alimentos possam ser absorvidos. Se o fígado não funciona bem, temos por consequência a perturbação da digestão, dando lugar às eructações (arrótos) peristaltismos intestinais cólicos e estomacal (vômitos), azias, indigestões sensações de peso no estômago e ventre, derramando-se a bilis no organismo, intoxicando-o, aparecendo então a icterícia.

HEPATINA N. S. DA PENHA: Antes de aparecer HEPATINA, o recurso extremo para os doentes do fígado era recorrer a operação muitas vezes perigosa e de resultados sempre problemáticos, pois com o tempo reproduziam-se os "cálculos" biliares a doença voltava ao seu estado primitivo, com todo o seu séquito de dores.

Consultai no vosso médico sobre o valor da HEPATINA, pois os seus triunfos são atestados por inumeráveis e ilustres Médicos.

A PALAVRA DO MESTRE



Atesto ter empregado HEPATINA N. S. DA PENHA com sucesso nas angiocolites crônicas.

Dr. Austregesilo

ESTATÍSTICA

Pela estatística demográfico-sanitária publicada pelo Departamento de Saúde Pública do Rio de Janeiro, verifica-se que as afecções do aparelho digestivo continuam a ocupar o primeiro lugar na cifra mortuária, sendo assombroso o número de vítimas infantis.

É no interesse de combater esse flagelo, que lembramos às mães a necessidade imperiosa de sempre ter em casa um frasco da HEPATINA N. S. DA PENHA, único remédio eficaz para combater as infecções gastro intestinais tão comuns na primeira infância, idade later (peito). Aos dispélicos crônicos, aos hepáticos, aqueles que sofrem as torturas das cólicas.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE AOS SNRS. MÉDICOS

**HEPATINA não é tóxica
PODEROSO ALCALINO**

HEPATINA N. S. DA PENHA é o maravilhoso salvador, pois além de aliviar os sofrimentos, desfaz por completo os cálculos biliares e renais.

A icterícia, a cólica hepática, ou aumento do volume do fígado, febre, intermitente, as perturbações gástricas, vômitos e dores do estômago, constituem os sinais cardiais da infecção do fígado, e das vias biliares. A síndrome hepática vem repercutir no tubo digestivo e o estômago e o primeiro atingido; o intestino não recebendo do fígado a bilis antitóxica e depuradora, transforma a flora microbiana, em germes virulentos, dando lugar as infecções intestinais e as fezes descoloradas.

Devido a presença de cálculos a bilis derrama-se no organismo colorindo os tegumentos (icterícia).

O grande perigo das doenças do fígado são os cálculos, e, sua passagem através da vesícula e do canal, produz uma dor (cólica hepática) lancinante, constante, irradiadora, não dando ao doente nenhum sossego, fazendo-o sofrer e não raras vezes fulminando-o.

O meio de cura atual da litíase biliar é cirúrgico; sendo portanto um grande sucesso na Medicina o aparecimento de um remédio capaz de dissolver os cálculos, fazendo com que o fígado continue a secretar o produto biliar, desaparecendo as complicações do estômago e do fígado, ficando o doente completamente curado.

A HEPATINA N. S. DA PENHA é composta de sais vegetais: sendo um antisséptico alcalino poderoso, não tóxico, dissolve os cálculos, cura a icterícia, regulariza os intestinos, corrigindo a diarréia, desaparecendo a constipação (prisão de ventre) e dá ao estômago funcionamento normal, como o atestam infindade de ilustres médicos.

O QUE DIZ O ILUSTRE PROFESSOR DA ACADEMIA DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

— DR. HENRIQUE ROXO —



"Atesto que tenho empregado com bom resultado o preparado HEPATINA N. S. DA PENHA, em caso de influência Hepato-Renal, com distúrbios nervosos a ela ligados.

Dr. Henrique Roxo

Atestados de ilustres cientistas

Atestados dos ilustres médicos: Dr. João Moreira Junior, Dr. Julio Vieira Diogo, Doutor Lydio Vinhas, Dr. Jackson Siqueira, Doutor Sylvio de Sá Freire, Dr. Victor Russomano, Dr. J. C. Goularte Junior, Dr. Arnaldo Fagundes, Dr. S. Peixoto, Dr. Hugo Brusque, Dr. Urtano Garcia, Dr. Cassio Braga, Dr. Neves da Rocha, Dr. J. Pereira Lima, Dr. Abeldes de Oliveira, Dr. Santos Souza, Dr. A. Azumbuja, Dr. Arthur Abreu, Dr. Honorio Rangel de Moraes, Dr. Joaquim da Silva Gomes, Dr. Eduardo Ferreira da Rocha, Dr. Olivé Leite, Dr. Gula Vinhas, Dr. Oliviere Netto, Dr. Aurelio Novaes, Doutor Falcone Angelo, Dr. Ricardo Webber, Dr. Monteiro Alves, Dr. José Brusque Filho, Dr. Menotti Medici, Dr. João Pallotino, Doutor Alvaro Aguiar, Dr. Fernando Pedrosa, Dra. Dhalia da Silveira, Dr. Adolpho Rangel de Carvalho, Dr. Winter Godois.

Typ. Baptista de Souza — R. da Misericórdia 51

2\$ Mensageiro de N.S. Menina

Ano 1

Março e Abril de 1941

Ns. II e 12

Cristo vence! Cristo reina! Cristo impera!

Através dos séculos, folheando todas as páginas da história, a voz das catacumbas é a mesma que se ouve, em pleno século vigésimo: Cristo vence! Cristo reina! Cristo impera! Esta foi a resposta que Cristo, no Calvário de uma Igreja, no Sudeste da Inglaterra, acaba de dar às bombas dos aviões nazistas.

Vêde essa Igreja em ruínas! Lá no alto o que divisais? O Calvário: Jesus-Maria-João!

Jesús, compadecendo-se dos seus algozes! Maria, implorando perdão, no meio das suas atrozes dores! João, assistindo! o Apóstolo Virgem, pedindo, suplicando pelas criancinhas da Inglaterra, pelas suas famílias, pelos homens de Estado que incarram, nesta hora de tanta aflição para o Cristianismo, a doutrina que Cristo veio nos ensinar, doutrina velha e sempre nova: Amai-vos uns aos outros.

E a Inglaterra sairá vitoriosa desse Calvário!

Nesta hora de tanto sofrimento, como nos sentimos irmãos, no Calvário dessa Igreja, que nos convida à prece pela Vitória dos ideais de Cristo, pedindo perdão para os seus inimigos, que são os nossos, e dizendo: Perdoai-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem! Para os nossos inimigos: Os esplendores da luz da fé! Senhor: Eles que te conheçam e amem! Que sejam todos Um, no teu rebanho e que todos beijem as tuas chagas santíssimas, aproximando-se da cátedra da verdade, onde vences, reinas e imperas no coração do Pai comum da Cristandade, o Pontífice Máximo, o Papa Pio XII!



BN
1339
2321



GORDON'S DRY GIN



Mensageiro de N. S. Menina

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

ANO I

MARÇO E ABRIL DE 1941 — RIO DE JANEIRO

NS. 11 e 12

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

Neutralidade!... Não é passível!...

A Igreja tem sob sua guarda um tesouro preciosíssimo, que lhe foi dado pelo próprio Cristo, e através dos séculos vem sofrendo perseguições para conservá-lo intacto: A Fé!

E' a primeira pergunta que nos faz o Ministro de Deus, quando pela primeira vez somos levados à Igreja, para nela sermos recebidos: O que pedes da Igreja de Deus? A Fé! E prossegue o Ministro de Deus: Si queres possuir a Vida, observa os mandamentos: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua inteligência, e ao teu próximo como a ti mesmo. E só depois desta admoestação é que ordena ao imundo espírito dê lugar na nossa alma ao Divino Espírito Santo, do qual nos tornamos tabernáculos. E, em seguida, faz na nossa frente o Sinal da Cruz, que é o sinal do cristão. E' a Igreja Mestra infalível da verdade e ao seu Pastor Supremo cabe defendê-la, mesmo com ameaças de perseguições, que trazem a grande vantagem da purificação. E eis porque, em 14 de Março de 1937, Pio XI, de saudosa memória, formalmente condenava o Nazismo, em carta aos Arcebispos e Bispos da Alemanha. Si o Nazismo fosse, simplesmente, um partido político, nesta luta, o papel da Igreja era deplorar esta destruição de povos e nações, a todos assistindo com a distribuição da Caridade de Cristo. Mas o Nazismo é um sistema filosófico materialista, pretendendo elevar à divindade um homem, que firmou os seus alicerces em quimeras e a quem se aplica terrivelmente a palavra da Escritura: "Aquele que mora nos céus, se ri d'ele." Diz Pio XI:

"Com sentida angústia e com pavor sempre crescente, estamos meditando há longo tempo sobre o caminho doloroso da Igreja e o progressivo incitamento da opressão aos fiéis que permaneceram seus devotos no espírito e na obra, e tudo isto naquela terra e no seio daquele povo, ao qual S. Bonifácio trouxe um dia a brilhante e jubilosa Mensagem de

Cristo e do Reino de Deus. Não foi essa pena aliviada pelos relatos que os Exmos. e Revmos. Bispos, conforme era seu dever. Nós fizemos, de acôrdo com a verdade, visitando-Nos durante Nossa enfermidade. Ao lado de muitas notícias que nos confortaram e consolaram a respeito da luta sustentada pelos seus fiéis pela causa religiosa, não puderam, não obstante o amor para com seu povo, sua pátria e o cuidado de exprimir um juízo bem ponderado, guardar silêncio sobre inúmeros outros acontecimentos tristes e lastimáveis. Quando Nós ouvimos suas informações com profunda gratidão para com Deus podemos exclamar com o Apóstolo do amor: "Não há alegria maior pra mim do que a que sinto: meus filhos andam na verdade". (III-Jo-4). Porém, a franqueza que convém à grave responsabilidade do Nosso Ministério Apostólico e a resolução de apresentar diante de Vós e de todo o Mundo Cristão a realidade, com toda a sua dureza, exigem mesmo que acrescentemos: Não há máguia maior para Nós, nem aflicção pastoral mais cruel do que a que experimentamos quando ouvimos: "Muitos abandonam o caminho da verdade" (II-Pet. 2-2).

E mais adiante: "A revelação culminada no Evangelho de Jesus Cristo é definitiva e obrigatória para sempre, não admite apêndice de origem humana e, ainda menos, sucedâneos e substituições de "revelações" arbitrarias, que alguns pregadores modernos pretendem fazer do assim chamado mito do sangue e da raça. Desde que Cristo, o Ungido do Senhor, cumpriu a obra da Redenção, quebrando o domínio do pecado e merecendo-nos a graça de ficarmos filhos de Deus, desde então não foi dado aos homens outro nome debaixo do céu para ficarmos bem-aventurados senão, o nome de Jesus Cristo. (At. ap. 4.12). Mesmo que um homem consubstancie em si todo o saber, todo o poder e toda a pujança material desta terra, não pôde lançar alicerces diversos

Achei a minha ovelha, que havia perdido!

Um pastor tinha cem ovelhas. Era o seu rebanho objeto de suas mais ternas solitudes; com que carinho o guardava, o defendia dos lobos, o conduzia às melhores pastagens. E, à tarde, à entrada no redil, contava o zeloso Pastor, uma a uma, as suas ovelhas para ver si nenhuma ficara perdida.



Eis que um dia, verificando a presença de suas ovelhinhas, dá por falta de uma: estavam ali, noventa e nove apenas! Pôs-se a contá-las novamente, pensando se ter enganado, mas, o mesmo resultado veio confirmar suas apreensões: eram somente noventa e nove!...

Oh! que dolorosa surpresa para o dedicado Pastor! E ei-lo, sem demora, pronto para ir em busca daquela que faltava. Deixando as noventa e nove bem seguras no redil, toma o seu bastão e põe-se, corajosamente, a caminho.

Atravessa vales, montes e rios, penetra pela floresta a dentro e sem um minuto de repouso, anda, noite e dia, suportando o sol, a chuva, o vento. Fatigado, exausto, caminha sempre... procura entre os espinhos, chama amorosamente a sua ovelhinha e, atento, presta ouvido, esperando ouvir algum balido. Tudo em vão!... Nenhum indício... Nenhum balido...

~~~~~  
dos que lançou Cristo". (II Cor III,11). Portanto, aquele que, com sacrilego desconhecimento da diversidade essencial entre Deus e a criatura, entre o Homem-Deus e o simples homem, se atreve a colocar ao lado de Cristo, ou, ainda pior, sobre Ele ou contra Ele, um simples mortal, embora o maior de todos os tempos, saiba que não passa de um profeta de quimeras."

Assistindo, portanto, a esta luta, deplorando a perda de vida de tantos chefes de família e de tantos homens no vigor da mocidade, a Igreja, sob o ponto de vista doutrinário, não é Neutra, nem lhe é possível neutralidade, com tanto prejuízo, para as almas trazido pelo Nazismo.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— Ah! onde estará a minha diletta ovelha? Te-la-ei perdido para sempre? Terá sido devorada por algum lobo cruel? Algum malfetor a terá roubado? Quem sabe não estará presa de tal forma em algum espinheiro e de lá não possa sair?

Estas tristes suposições estavam, entretanto, bem longe de esmorecer a esperança que tinha o bom pastor de encontrar a sua ovelha. Embora já extenuado, apressa o passo, com receio de não chegar a tempo...

Eis, quando, em uma moita de espinhos, parece ouvir um balido triste, pungente... Corre, pressuroso, em direção do espinheiro... e um grito de alegria desprende-se dos lábios: — Oh! a minha ovelhinha!... Sim, é bem ela, coitadinha! Está de tal forma embaraçada nos espinhos, que dali não pôde sair... e seus tristes balidos confrangem o coração do amante Pastor. Sem se deter, atira-se nos espinhos para libertar a sua ovelhinha e, com toda delicadeza, para não feri-la, vai afastando os galhos que a aprisionam. Finalmente, ei-la, completamente livre... Oh! mas em que triste estado!...

Vendo-a, o bom Pastor sente seu coração partir-se e seus olhos enchem-se de lágrimas... — Minha pobre ovelhinha!... Como estás ferida, ensanguentada! Como a tua lã foi arrancada e estás suja de lama! Ah! quanto não terás sofrido!... E como deves estar com fome!... E, enquanto assim fala, limpa-lhe a lama e o sangue, derrama sobre suas feridas o óleo que traz em seu alforje e apanha um pouco de erva fresca para lhe dar de comer. Faz-lhe mil carícias, aperta-a em seus braços, colocando-a, em seguida, sobre os ombros.

E agora, de posse de sua ovelhinha, põe-se a correr pelos vales e pelos montes, deixando transparecer a alegria que ia no seu coração; dá a boa nova a todos os amigos e vizinhos, para que todos participem da sua alegria, a todos dizendo: "Alegrai-vos comigo, pois achei a minha ovelha que havia perdido!"

**DR. SANTOS LIMA**

MÉDICO E DENTISTA

Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista

lista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

## Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

Reveste-se de significação especial e é um estímulo às atividades rurais em geral a visita de S. Ex. o Sr. Presidente da República à progressista cidade mineira Uberlândia, afim de assistir à inauguração da primeira Exposição Pecuária do Brasil.

Nesse certame foram exibidos cerca de setecentos zebús, ou seja a maior concentração de gado indiano na América, sendo digno de nota o fato de possuir o Triângulo Mineiro um rebanho de raças daquela origem que sobe a mais de dois mil e quinhentos animais.

Esse esforço do criador mineiro, empregado com pertinácia e zelo no sentido de melhorar o rebanho nacional, encontra, de parte do Governo, todo apoio e ajuda que, certamente, se estendem aos demais centros preocupados com o desenvolvimento na nossa pecuária.

~~~~~  
Não há dúvida que a construção de açudes no Nordeste já modificou os aspectos desoladores, típicos do período em que as secas se obstinavam, sem remédio, naquelas regiões. Mesmo quando a falta de chuvas se faz sentir mais intensamente, as margens dos açudes constituem, na desoladora emergência, verdadeiros oásis para os retirantes: passam estes então a alimentar-se da pesca, que nos mesmos é muito abundante.

Mas si a época da seca no Nordeste já não apresenta característicos tão sombrios propriamente para o homem, sua ação, em relação à pecuária, continua a fazer-se sentir funestamente. É salido que as pastagens nos sertões nordestinos são magníficas em períodos normais; logo depois da seca, quinze ou vinte dias após as primeiras chuvas, a vegetação brota exuberante e forte. A terra é fértil, fallando-lhe tão só, para ser perenemente utilizável, garantir-lhe o fornecimento da água necessária ao reverdecimento das pastagens.

Dai considerar-se, mui justamente, que o problema das secas será plenamente resolvido quando a irrigação provinda dos açudes se desenvolver em ampla extensão, aproveitando os campos marginais com distribuição regular de água.

Felizmente já agora a preocupação dos responsáveis por estes trabalhos não se limita apenas a construir açudes, mas em delinear a construção visando preliminarmente a extensão da área destinada a ser irrigada. Quando estes planos forem plenamente incrementados, então o secular problema das secas do Nordeste estará resolvido.

~~~~~  
Ligar o Brasil do Norte ao Sul, do Atlântico até ao extremo Oeste, eis um dos velhos ideais brasileiros, desde o tempo do Império, mas de que só agora se lobriga solução relativamente próxima.

As primeiras estradas de ferro brasileiras, infelizmente, não obedeceram a um plano de construção previamente traçado, visando articular uma rede

de comunicações que se desdobrasse através do território nacional, sem preocupações regionalistas e sem predominio das injunções pessoais em jogo. A consequência de tal política foi prejudicar o desenvolvimento das funções das estradas de ferro, como elemento de aproveitamento das regiões que melhor deviam ser utilizadas em bem da economia da Nação.

Mais tarde, porém, com o início da construção das estradas de rodagem, amplas e promissoras perspectivas se descerraram às comunicações terrestres do Brasil, e realmente neste setor muito já realizamos de prático e útil. Mas a obra que falta realizar se apresenta de tal vulto que só a ação persistente de gerações sucessivas poderá completá-la.

Torna-se, porém, digno de ser assinalado que temos importado nestes últimos tempos grande cópia de material destinado a melhorar os serviços das nossas estradas de rodagem, o que permitira pelo menos a duplicação construtiva no ritmo dos trabalhos destinados à abertura de rodovias nacionais. As duas grandes estradas troncos, uma na zona litorânea e que permitirá a ligação dentro de alguns anos, do Rio Grande do Sul à Bahia, através de cerca de três mil quilômetros de rodovias, e outra que, penetrando pelo território de Minas, irá demandar, embora em futuro menos imediato, o Oeste Brasileiro, são índices seguros de que finalmente se cogita de maneira prática e objetiva de levar avante um vasto e auspicioso plano de construções, visando criar meios fáceis de transportes para a produção do país.

Os historiadores da antiguidade acentuavam que a abertura da Via Ápia foi elemento marcante do predomínio de Roma no mundo antanho. Já então se assinalava a presunção de que uma nação, para ser forte e poder desenvolver-se necessita, antes de mais nada, de vias de transporte, sem as quais não poderá progredir. No caso brasileiro, esta condição se reveste de aspecto ainda mais evidente, ao saber-se que enormes extensões de terras férteis e capazes de se tornar elementos de riqueza ponderável se conservam inaproveitadas e inúteis em decorrência das distâncias dos centros civilizados e da falta de recursos de transporte.

E, portanto, digna de louvores a política que procura robustecer o incremento dos meios de comunicação, quer por intermédio da renovação do material ferroviário, quer com a importação em escala sempre crescente das aparelhagens destinadas à abertura de estradas de rodagem que possibilitem ao país integrar vastas zonas inaproveitáveis do nosso hinterland na órbita da economia nacional.

~~~~~  
Acabam de ser divulgados os dados referentes à vida econômica do Estado de Goyaz, através dos estudos estatísticos elaborados pelo Departamento de Estatística daquela unidade política brasileira.

Salientando a importância da economia goiana, aquela repartição faz interessantes considerações sobre a posição ocupada por Goiás na produção nacional, declarando:

"Para se ter uma segura idéia do que é Goiás, no setor da economia, basta dizer que o seu rebanho de bovinos está colocado em terceiro lugar no país em quantidade, pois conta com 4.000.000 de cabeças, aproximadamente e que exportamos, em 1939, 250.000 cabeças, no valor comercial de ... 56.030:263\$500.

A sua produção agrícola igualmente tem destacado lugar dentre os demais Estados da União. O café, produto de grande importância e cotação no comércio exterior brasileiro, tem aqui um dos maiores e melhores produtores, bastando notar que a nossa exportação desse gênero atingiu no ano passado, 1939, a alta quantia de 1.569.192 quilos, cujo valor comercial foi de 2.209.312\$000, além de uma grande porção do produto moído.

Além dessa espécie, vamos deparar, o arroz, um dos produtos mais abundantes em nossa lavoura e cuja exportação alcançou, em 1939, 11.778.236 quilos, valendo comercialmente 7.745:635\$700.

Finalmente, vamos encontrar o ouro branco como uma espécie agrícola de largas vantagens em nosso comércio interestadual. Até há bem pouco, o algodão não se salientava no rol dos produtos principais de nossa exportação. Hoje, porém, ele já nos faz reverter em grandes somas de dinheiro e a sua saída já é feita, em grande parte, do produto beneficiado. Foram exportados, em 1939, 916 fardos de algodão beneficiado, pesando 141.549 quilos no valor de 461:809\$300, além de 460.579 quilos do mesmo produto em caroço, cujo valor foi de 421:611\$300".

O Sr. Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Considerando a notável influência da Enciclica "Rerum Novarum", de Sua Santidade o Papa Leão XIII, na solução da Questão Social;

Considerando a orientação que essa memorável Enciclica imprimiu à função social do Estado, reconhecendo-lhe o poder de intervir na organização econômica da sociedade, velando pela proteção dos fracos e dos desamparados da fortuna;

Considerando que essa diretriz conducente à paz social, coincide com a que adotou o Governo Nacional em sua política de proteção ao trabalhador;

Decreta:

Artigo único — São considerados de cunho nacional e cívico as comemorações, que ora se realizam no país, assinalando a passagem do 50º aniversário da Enciclica "Rerum Novarum", de Sua Santidade o Papa Leão XIII, sobre a condição dos operários, e a elas se associa o Governo da República".

Te Deum:

A primeira das solenidades que serão levadas a efeito nesta Capital, para assinalar a data de meio centenário do importante documento em que Leão XIII encarou e analisou a questão social, fixando direitos e deveres das massas operárias e do capitalismo é o solene "Te Deum" que a Arquidiocese

do Rio de Janeiro fará celebrar na Igreja da Candelária, às 9 horas do dia 15 de Maio, com a presença das altas autoridades, representantes diplomáticos, classes militares, clero e demais pessoas convidadas.

Oficiará o ato o Cardial Arcebispo, Dom Sebastião Leme.

Conferência no Dip:

Como parte do programa oficial das comemorações, realizar-se-á, às 15 horas do dia 15 de Maio, no Palácio Tiradentes, promovida pelo Dip, uma conferência do Professor Santiago Dantas.

Falará aos brasileiros:

O conferencista, catedrático da Faculdade Nacional de Direito e da Faculdade Católica de Direito, fixará as linhas destacadas da "Rerum Novarum".

Às 20 horas do dia 15 de Maio, Dom Sebastião Leme, Cardial Arcebispo do Rio de Janeiro, dirigirá a palavra aos brasileiros, comentando os termos e as salutares consequências da enciclica que hoje é considerada um dos mais vigorosos alicerces de prestígio do grande Papa desaparecido no princípio deste século.

O Cardial Arcebispo falará diretamente do Palácio S. Joaquim, sendo a sua palavra irradiada para todo o país pela "Hora do Brasil", em combinação com a rede de estações nacionais e, em ondas curtas, para o exterior.

No Conselho Nacional do Trabalho:

Às 11 horas do dia 15 de Maio, no salão nobre do Conselho Nacional de Trabalho, será inaugurado o retrato a óleo do Papa Leão XIII.

Além das altas autoridades que para esse ato forem especialmente convidadas, deverão comparecer os antigos presidentes e membros do Conselho Nacional do Trabalho, bem como os seus atuais componentes e funcionários do Ministério, representantes das associações de classe.

Lindolfo Collor:

Em magistral artigo sobre a "Rerum Novarum", diz Lindolfo Collor:

"Com uma antecipação de meio século Leão XIII assinalou a posição da Igreja Católica no pavoroso conflito. As suas palavras parecem escritas hoje. — Si os indivíduos e as famílias, entrando na sociedade (politicamente organizada em Estado), diz o Supremo Pontífice, nela achassem em vez de apoio obstáculos e em lugar de proteção amesquinamento, mais de fugir que de procurar seria a sociedade. — O recesso dos lares há de ser religiosamente respeitado pelos poderes públicos, os filhos não hão de ser subtraídos à tutela paterna, a sua educação não será tarefa de partidos políticos, tal como se se verificam em Estados contemporâneos. — querer-se que o poder civil arbitrariamente invada até o santuário da família, é grave e funesto erro".

De grande utilidade:

Seria de grande utilidade fossem colecionados os artigos das principais penas do país, como homenagem ao grande Pontífice Leão XIII, que com a sua enciclica vive nas nossas famílias, no meio associativo e nos governos sensatos, nas horas trágicas por que passa a humanidade..

Com a presença de S. Em. Revm. o Sr. Cardial Arcebispo, Dom Sebastião Leme, do Exmo. Sr. Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, e altas autoridades do ensino, em assembléia em que predominava a fina flôr da sociedade carioca, teve, no dia 15 de Março, início o funcionamento da Universidade Católica Brasileira, que tem como seu primeiro Reitor o Padre Leonel Franca, brasileiro ilustre, sábio e sacerdote dos mais distintos e virtuosos.

É um passo gigantesco que a Igreja Católica no Brasil dá e que frutos extraordinários, em breve, colherá.

É uma velha aspiração, que teve seu ponto culminante no 1.º Concílio Plenário Brasileiro.

Sai o Brasil de um mundo cientista importado e baseado numa filosofia esdrúxula, com pecado de origem na sua lógica, para argumentação sólida dos princípios filosóficos de Tomaz de Aquino, o Doutor Angélico, que não admite rival no mundo contemporâneo.

O Brasil precisava dar esse passo, que já tardava, e fica devendo ao Episcopado Nacional mais esse serviço de monta o Governo e o povo.

É justo que registemos aqui os nossos aplausos e que os receba, em nome da Nação, o grande propugnador da Universidade que ora se inaugura, a alma-mater — S. Em. Revma. o Sr. Cardial Dom Sebastião Leme.

A massa circulante de papel-moeda do Brasil, em 28 de Fevereiro do corrente ano era de 5.140.122:379\$000, contra 5.154.338:178\$000, dando uma diferença para menos de 14.215:799\$000.

A Caixa de Amortização emitiu, em Fevereiro, 219:410\$000 para atender ao troco de notas da extinta Caixa de Estabilização. Por outro lado, aquela repartição levou a efeito os resgates das quantias seguintes: 13.938:308\$000, provenientes de vedas e juros de Obrigações do Tesouro, emitidos nos termos do decreto n. 21.717, de 10 de Agosto de 1932 e 496:901\$000 oriundos dos trocos de moedas de alumínio e de níquel por bilhetes do Tesouro. Deduzindo-se do total das operações de resgates 14.215:799\$000, a quantia de 219:410\$000, da emissão acima citada, resulta, exatamente, a importância da deflação, 14.215:799\$000.

O número de bilhetes do Tesouro, em giro, ascendeu a 86.548.694. As cédulas que mais avultam são de 5\$000 e 10\$000, no total, respectivamente, de 23.641.729 e 22.380.374.

O menor volume cabe ao bilhete de 1:000\$000, ao todo 7.156. Esses bilhetes quasi não são vistos na circulação. Eles são utilizados preferencialmente, para pagamentos entre bancos.

A estabilidade do nosso padrão de vida depende de saída do mil réis. O seu poder aquisitivo re-

flete o estado do meio circulante. Esses tonismos justificam plenamente a política de deflação moderna que vem observando em nosso país.

Sendo de cerca de dois milhões e quinhentas mil toneladas o consumo de carvão de pedra no Brasil, agora se verifica, em face de recentes estatísticas, que a produção desta matéria prima nacional alcançou 50% do total consumido no país, isto porque já se expressa no total de 1.327.000 toneladas. A produção do carvão nacional, que duplicou nestes últimos dez anos, si continuar a pronunciar-se no mesmo ritmo de desenvolvimento, dentro de mais algum tempo nos libertará da necessidade da importação do produto estrangeiro, a não ser em relação a uma quantidade limitada deste mineral de qualidade superior para fins especiais, qual seja no sentido da aplicação para redução do aço. Todavia, mesmo para este fim o carvão nacional, como demonstraram as experiências dos Serviços de Tecnologia, relativamente ao produto de Santa Catarina, poderá ser empregado em porcentagens significativamente elevadas.

Conhecem-se, em pormenores, as cifras relativas ao intercâmbio entre os Estados Unidos e os países da América Latina, de dezembro de 1940 a janeiro de 1941. Nas exportações houve um decréscimo de 6.000.000 dólares, período em que o total dessas exportações alcançou 59.210.000 dólares. O referido total esteve abaixo da média mensal registrada em 1940. Releva notar, porém, que dos vários países do continente que impotaram do mercado norte-americano, apenas o México diminuiu, em grande parte, as suas compras, de dezembro para cá, contrariamente ao que se verificou nos últimos meses do ano passado, quando o mesmo país aumentou consideravelmente as suas importações da aludida procedência.

Quanto às nossas trocas com os Estados Unidos, em janeiro, cujas cifras já foram parcialmente divulgadas, o que se apura é o seguinte: compramos produtos no valor global de 9.216.000 dólares, em janeiro último, contra 9.220.000 dólares, em janeiro de 1940. Em dezembro de 1940, as nossas importações haviam sido de 10.046.000 dólares. Considerando o movimento do último semestre, verifica-se que os Estados Unidos venderam ao Brasil produtos valendo 49.509.000 dólares, quando no mesmo período de 1939 as importações brasileiras acusaram 46.979.000 dólares.

Para o mercado norte-americano remetemos, em janeiro de 1941, mercadorias que renderam ... 11.644.000 dólares, mais do que em janeiro e menos do que em dezembro de 1940, quando as nossas exportações foram, respectivamente, 7.878.000 e 12.704.000 dólares. No segundo semestre de 1940 o valor das exportações brasileiras para os Estados Unidos atingiu 56.758.000 dólares, menos do que em igual período de 1939, quando o valor alcançou 57.296.000 dólares.

O Diretor do Departamento de Estatística, do Estado do Piauí, enviou à imprensa a seguinte comunicação sobre a produção e o comércio de oiticica daquele Estado Nordestino:

"Em quasi todo o Piauí é encontrada nas margens dos rios, riachos, regatos, etc., de preferência nos lugares pedregosos, a gigantesca árvore silvestre dos sertões do nordeste brasileiro — a Oiticica — muito semelhante à do Oiti, dando frutos de sementes extraordinariamente oleaginosas. Quanto às folhas, por serem um pouco crescidas e ásperas, difere do oitizeiro.

Oiti — (moquilea tomentosa) — a incomparável árvore ornamental dos trópicos — é nome comum das chrysobolâneas (pleuragina).

Oiticica (Licânia rígida) — Poucas são as espécies medicinais desta família e, na indústria, são empregadas principalmente algumas frutíferas no fabrico de licores, como as cerejas para o Krisch e as amêndoas para o Maraschino. A madeira de *Prunus nahaleb* é aromática, pelo que se empregam os seus galhos para canudos de cachimbos. A nossa é própria para a extração de um óleo succedâneo de linhaga para pinturas, vernizes, etc.

Valença (em sua parte norte) e Pedro II são os municípios piauienses considerados mais ricos da portentosa árvore da oiticica, desta árvore que já tem a preciosidade de seus frutos explorada neste Estado, notadamente através da Fábrica Piauiense de Oiticica, localizada nesta Capital, à rua S. Luzia n.º 1, à margem do majestoso rio Parnaíba e bem próximo às Usinas de Água, Fôrça e Luz.

Um dos embaraços do desenvolvimento da indústria da semente da Oiticica, neste Estado, era a falta de facilidade de transporte e frete mais barato. Porém, isso, graças à atividade e à dedicação dos industriais e comerciantes Moraes & Cia., de Parnaíba e desta Capital, está sendo solucionado, com absoluto apoio do Exmo. Sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, digníssimo Interventor Federal neste Estado, com a ligação do município de Valença ao de Regeneração, por meio de uma regular estrada de rodagem, visando a baixa dos gêneros de exportação, por intermédio do rio Parnaíba. Essa estrada, partindo de Papagaio para Regeneração, mede 60 quilômetros. Naturalmente, as sementes de oiticica daquela zona, onde abunda este produto, se utilizarão das vantagens que advirão da nova estrada em procura de melhores mercados para sua colonização.

A exportação de óleo de oiticica, em 1939, foi a seguinte:

Para o país (S. Paulo): 11.718 Kg., isto é, 31:520\$000.

Para o estrangeiro: 279.551 Kg., isto é, 1.021:809\$000.

Encaminham-se, assim, melhores dias para a exploração da oiticica, nesta região, aumentando, conseqüentemente, as fontes econômicas do Estado, dentro do programa do nosso atual Governo. (a) João Bastos, Diretor."

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Histórico da Devoção de N.S. Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE

E a devoção à Nossa Senhora Menina ia se espalhando. Inúmeras as conversões e inúmeros os milagres!

O inimigo das almas, irritado, tentou estabelecer confusão, formando-se dois partidos: Um dos defensores acérrimos da veracidade dos fatos; outro dos que não acreditavam nos milagres.



Os jornais "O Século" e o "Correio da Tarde", de Milão, e outros, publicavam artigos tremendos contra a devoção, que ia criando raízes, justamente, com esses ataques.

Esta devoção, diziam, não passa de superstição e tudo o que se diz é para ludibriar a boa fé do povo. Esses fatos são todos mentirosos, tolices, novidades perigosas, devoções novas e todos caíam no ridículo, combatendo uma devoção que não conheciam. Outros serviam-se de palavras torpes, injuriosas, caluniosas, para dar expansão ao ódio satânico contra a Virgem Santíssima. Era o demônio furioso, revoltando-se mais uma vez contra a sentença divina, proclamando ao Universo que uma Mulher haveria de esmagar a sua cabeça. E Deus permitia isso para o maior triunfo da Virgem! E era esse o assunto palpitante em toda a cidade de Milão e assim sendo não é de estranhar estivesse nle envolvido o próprio clero, uns aceitando os fatos extraordinários e outros, não. Da discussão nasce a luz. E todos ficavam confundidos diante do sobrenatural irradiado da Imagem da Santíssima Virgem!

Foi quando, em defesa da Devoção à Infância de Nossa Senhora, saiu o "Osservatore Cattolico", em 30 de Junho de 1885, estampando em suas colunas o seguinte:

"As Irmãs de Caridade não se deixaram levar por novidades, muito menos por superstições: estão dentro das tradições da Igreja e a sua piedade não somente está conforme à verdade, como também é fruto do bom senso. As Imagens, com efeito, foram sempre veneradas pelo que elas representam e não temos que nos admirar que Deus conceda as suas misericórdias como bem entende. O bom senso está, pois, nisto que, admitido o sobrenatural, não podem ser rejeitadas as suas manifestações. Então, Deus que tudo criou, não pode curar uma Irmã, por intercessão de Maria, invocada na sua Infância? Que superstição existe nisso? As Irmãs, como, em geral, os católicos não julgam si o fato em si é MILAGRE ou não, somente manifestam a sua gratidão, o seu reconhecimento, deixando que a Igreja se pronuncie."

E assim, passado esse período agitado, eis as Romarias e as Peregrinações ao Santuário de Nossa Senhora Menina.

E' digno de menção o juízo formulado pelo Bispo Coadjutor de Lodi: "Não se trata, diz ele, de uma BONECA de cera, mas, sim, da Santíssima Virgem, Mãe de Deus, na sua Infância."



VÓS ME BASTAIS, MEU BEM SUPREMO!...

Rio, 25-2-941

Jesus, Vós bem sabeis que não é certo
Dizer-me em solidão quando Vos tenho.
Pois, como conceber-me num deserto
Si, mais que o mundo inteiro, em mim contenho?...

Loucura e insensatez seria a minha,
Buscar das criaturas, companhia,
Julgando-me convosco inda sozinha,
O' Deus, que estais comigo á noite, ao dia!...

Oh! não!... Vós me bastais, meu Bem Supremo!...

Em Vós, minha alegria e meu repouso...
Na dôr, só Vós, conforto sois, extremo!...

Em Vós, toda a minha riqueza e imenso amor!
Sois Pai, Irmão, Amigo e terno Espôso...
Que mais posso querer... tendo o Senhor?!...

FIAT LUX!...

Fiat Mihi!...

Nazaré, 25-3-1941

Já desce, a terra, as pálpebras cansadas...
E envolta em casto véu de azul e prata,
Reclina-se, com graças desusadas
E dorme... á voz de estranha serenata!...

Prelúdios são, de outra sinfonia,
Em pleno albor do Oriente divinal
Que surge, em Luz, dos lábios de Maria...
E a terra acorda... em hino triunfal!

As Trevas, seu princípio recordaram,
Ao som do novo verbo, tão potente,
No qual — em maravilhas — despertaram!...

E o Fiat que a Luz á luz trazia,
Supera!... concebendo o Onipotente...
No Seio Imaculado de Maria!...

— 7 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Da imitação das Virtudes da Santíssima Virgem

(Imit. de Maria — Cap. I — Liv. I)

"Bemaventurados os que seguem os meus caminhos! bemaventurado o homem que escuta" (Prov. VIII, 32, 34), na voz amiga dos exemplos que lhe deixei!

Quando a Igreja colocou estas palavras nos lábios de Maria, foi para nos exortar que não somente estudássemos a maneira como na terra se conduziu a Rainha dos Santos, mas imitássemos tudo o que nela é objeto de nossa admiração. Feliz quem imita Maria, porque, na imitação de Maria, está a de Jesus, Rei e modelo de todas as virtudes.

A vida de Maria é uma lição universal.

Ela nos ensina como nos devemos conduzir na prosperidade e na adversidade, na oração ou no trabalho, nas grandezas e nas humilhações. Jámais atingiremos a perfeição que Ela imprimiu a todas as suas ações. Todavia, seremos perfeitos, atingindo ao mínimo das suas perfeições.

O' vós todos que desejais servir a Maria, filai o vosso olhar para a cruz, onde o Salvador vós-la deixou como modelo! Pesquisai, na medida das vossas possibilidades, a viveza de sua fé, a presteza de sua obediência, a profundidade de sua humildade, a exatidão de sua fidelidade, a pureza de suas intenções e a generosidade do seu amor!

Quem de vós, dentro da graça divina que nunca falta, não querera imitar as virtudes praticadas por Ela?

Privado de tal imitação, bem frágil será o vosso amor à Maria; nem deveis contar com os sinais sensíveis de sua proteção.

Podereis recitar, diariamente, orações em honra de Maria. Estas não passarão de sinais exteriores da vossa devoção! Podereis pertencer a confrarias consagradas à Mãe de Deus! Isso atrairá sobre vós graças de salvação! Si, porém, não imitardes as suas virtudes, não agradareis à Maria. Possuíram os filisteus a Arca do Senhor; enriqueceram-na com seus presentes; todavia, ela não foi fonte de bênçãos, porque não deixaram de adorar os ídolos.

O' virtuosa Rainha, não será justo amoldarmos o nosso caráter ao vosso, que o nosso gosto seja o vosso e as nossas tendências as vossas? Assim, procedem os amigos com os amigos e destarte ficam entrelaçados os corações. Onde faltam semelhanças, não perduram as amizades. Tão humilde é o vosso coração, tão casto, tão submisso à vontade de Deus e, por isso, tão cheio de zelo pelos interesses do vosso divino Filho! O meu, ó Mãe, é um coração tão volutuoso, tão orgulhoso, tão falto da vontade de Deus e da sua glória! Compreendo: é por isso que nos dizeis com o Apóstolo (1. Cor. 4,16): **Sede meus imitadores, como eu o fui de Cristo**. Si sois, pois, meus filhos, revesti-vos do espírito da vossa Mãe. E o espírito dos filhos de Maria deve ser o espírito de caridade, de paz, de mortificação, de amor e temor de Deus!

MESSAGEIRO N. S. MENINA

Da imitação de Cristo e desprezo de tôdas as vaidades do mundo

(Imit. de Cristo — Cap. I)

Quem me segue não anda nas trevas, diz o Senhor (Jo. 8,12). São estas as palavras de Cristo, pelas quais somos advertidos que imitemos sua vida e seus costumes, si verdadeiramente queremos ser iluminados e livres de toda cegueira de coração. Seja, pois, o nosso principal empenho meditar sobre a vida de Jesus Cristo.

A doutrina de Cristo é mais excelente que a de todos os santos e quem tiver seu espírito encontrará nela um maná escondido. Succede, porém, que muitos, embora ouçam frequentemente o Evangelho, sentem nêlo pouco enlêvo: é que não possuem o espírito de Cristo. Quem quiser compreender e saborear plenamente as palavras de Cristo, é preciso que procure conformar toda a sua vida com a d'Ele.

Que te aproveita discutires sabiamente sobre a S. S. Trindade, si não és humilde, desagradando, assim, a essa mesma Trindade? Na verdade, não são palavras elevadas que fazem o homem justo; mas é a vida virtuosa que o torna agradável a Deus. Prefiro sentir a contrição dentro da minha alma, a saber defini-la Si soubesses de cor toda a Bíblia e as sentenças de todos os filósofos, de que te serviria tudo isso, sem a caridade e a graça de Deus? **Vaidade das vaidades e tudo é vaidade** (Ec. 1,2), exceto amar a Deus e a Ele só servir. A suprema sabedoria é esta: pelo desprezo do mundo tender ao reino dos céus.

Vaidade é, pois, buscar riquezas perecedoras e confiar nelas. Vaidade é também ambicionar honras e desejar posição elevada. Vaidade seguir os apetites da carne e desejar aquilo por que, depois, serás gravemente castigado. Vaidade desejar longa vida e, entretanto, descuidar-se de que seja boa. Vaidade só atender à vida presente, sem providenciar a futura. Vaidade amar o que passa tão rapidamente e não buscar, pressuroso, a felicidade que sempre dura.

Lembra-te a miúdo do provérbio: Os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir (Ec. 1,8). Portanto, procura desapegar teu coração do amor às coisas visíveis e afeiçoá-lo às invisíveis; pois aqueles que satisfazem seus apetites sensuais, mancham a consciência e perdem a graça de Deus.

Os sorrisos de N. S. Menina

Desde os séculos eternos sem principio nem fim, Maria existiu sempre indissolavelmente unida a Jesus. Unida como Mãe do Verbo no decreto amorosíssimo da Incarnação, unida como corre-dora do gênero humano, ainda sobretudo nos esplendores da Glória. Associada sempre a Jesus, como nenhuma outra criatura, associada na missão, na dor e no merecimento, e-la agora mais do que nunca associada na glória, na recompensa e no triunfo final. O Deus eterno e onipotente com a plenitude de tôdas as perfeições infinitas, que tanto se esmerou em exaltar Maria na terra, escolhendo-a para Mãe e dando-lhe a plenitude da graça e de tôdas as graças, compraz-se agora em exaltá-la no Céu como sua Mãe e Mãe dos homens, como Rainha dos Céus e da terra. E Maria lá está, a mais próxima do trono do Altíssimo, a mais intimamente abismada na Essência divina, naquele oceano limpidíssimo de verdade, paz e amor, gozando a suprema felicidade, sempre insaciável e sempre saciada, mais do que os Anjos, Santos e tôdas as criaturas juntas. E que faz? Ela se compraz em abençoar seus filhos, acariciá-los, consolá-los nas suas aflições e curá-los nas suas enfermidades da alma e do corpo. E-la, pois, sorrindo para os devotos da sua Infância:

RIO DE JANEIRO — Maria Bernadette Melo Viana, viúva, residente à rua Maria Calmon, 6, agradece à Nossa Senhora Menina ter escapado milagrosamente da morte, ao cair de um trem em movimento, e não ter sofrido nada e não ser uns arranhões no braço esquerdo. No momento da queda, estava com a medida de N. S. Menina amarrada na perna, pois sofre de erisipela e atribue a isso a graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Maria Francisco Ribeiro, viúva, residente à rua Oto de Alencar, 27, agradece à N. S. Menina sua cura de erisipela na perna esquerda e envia 5\$000 para velas.

RIO DE JANEIRO — Maria bara, residente à rua Conde de Bomfim, 550, agradece à Nossa

(Continua na pag. 12)



Senhora Menina sua cura de uma moléstia na garganta e a cura de sua filha, Mary, de começo de angina.

RIO DE JANEIRO — Maria Nilza Garcez, solteira, residente à rua Moraes e Silva, 154, agradece à Nossa Senhora Menina duas graças alcançadas.

RIO DE JANEIRO — Emelinda Diacovo, casada, residente à rua da Lapa, 44-loja, agradece à Nossa Senhora Menina a graça de ter sido a sua mãe, Joana Perroti, feliz numa operação no braço.

RIO DE JANEIRO — Zulmira Ballard Araujo, casada, residente à rua Professor Valedares, 98, Grajaú, agradece à N. S. Menina a cura de sua filha Regina Maria, ameaçada de pneumonia.

RIO DE JANEIRO — Marina G. Tavares, casada, residente à rua México, 158, agradece à N. S. Menina uma graça moral alcançada.

RIO DE JANEIRO — Dolores G. Tavares, casada, residente à rua 12 de Maio, 186, agradece à N. S. Menina uma graça moral alcançada.

RIO DE JANEIRO — Antônio de Oliveira Grijó, solteira, residente à rua Joaquim Murinho, 196, Santa Teresa, agradece à N. S. Menina duas graças alcançadas.

RIO DE JANEIRO — Luiza Conceição Loja, casada, residente à rua Felipe Camarão, 108, agradece à N. S. Menina a graça da cura de seu filho, Antônio, vítima de um desastre de bicicleta, tendo fraturado a perna esquerda, conservando, todo o tempo em que esteve encanada, amarrada a medida de N. S. Menina. Ficou bom, sem nenhum defeito.

RIO DE JANEIRO — Abrilina Araujo, casada, residente à rua Visconde do Rio Branco, 53, Ap. 201, agradece à N. S. Menina a cura de sua netinha, Francisca Maria, de coqueluche.

RIO DE JANEIRO — Jardelina Castelo Branco, solteira, residente à Avenida Geremário Dantas, 1121, Jacarepaguá, agradece à N. S. Menina a promoção do marido de uma amiga e a cura da Superiora do Asilo Isabel.

CAMOCIM — Est. do Ceará — Júlia Carvalho, solteira, residente à rua 15 de Novembro, 35, agradece à N. S. Menina o seu pronto restabelecimento.

RIO DE JANEIRO — Marcelina da Silva, solteira, residente à rua Carvalho Alvim, 109, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.



RIO DE JANEIRO — Maria Egito Alves, com 76 anos de idade, tendo sofrido uma hemorragia cerebral, em 16 de Fevereiro de 1940, estando passando bem, relativamente à idade e à gravidade da moléstia, vem agradecer à N. S. Menina.

(Continua na pag. 12).



Coluna em Relêva

Temos prazer em inscrever na lista dos nossos benfeitores:

RIO DE JANEIRO — Mirurgia S/A. do Brasil, Capitão Heitor M. Gonçalves, Hermann Azenbourg, Mesquita Quartim & Cia., Dr. Luciano Crespi, Internacional Harvester, Azevedo Silveira & Cia., Casa Alemã, Sampaio Avelino & Cia., Klabin Irmãos & Cia., Dr. Samuel Babo, Abílio Lisboa, Rodrigo Santos Capela, Ribeiro Abreu & Cia., J. G. Gomes & Cia., Lopes Ribas, Dr. Pires Santos, Doutor João Proença, França & Cia., Rubens Ipanema Moreira, Dr. Durval Ernani Paula, Cia., Ultragaz, Dr. Adhemar Marinho, Moinho Inglês, Banco R. Junqueira, Oliveira Lima & Cia., Externato S. Antônio Maria Zacharia, Olegário Mariano, Dr. Bastos Tigre, Raul Cunha, Cia. Seguros Sagres, Samuel Malkes & Cia., Ricardo Fasanelo, Serafim Silva, Hotel Avenida, Alfredo Goldenberg, Osvaldo Aragão Silveira, Dr. Clecro Lopes, Silvio Reis, Adalberto & Cia., Dr. Arthur Torres Filho, Sociedade Civil de Ad. Geral, Sociedade Inst. Mecânica, Nemésio Thousi, Cia. Seguros Minas Brasil, Dr. Gurgel do Amaral, Horta & Cia., Luiz Corrêa & Cia., Sousa Filho & Cia., Alexandre P. Silva, Associação Sub-Oficiais da Armada, Sr. Gonçalves, Rodrigues P. & Cia., Club Naval, Dr. Santa Cruz de Oliveira, Isidoro Campos, Francisco Lage, Dr. Henrique Tanner, Dr. Diógenes Magalhães, Germane Darmer, Nagib Assaf & Cia., Frevefer & Almeida, J. Laborinhas & Cia., Francisco Nunes, Fábio Bastos & Cia., Luiz Gonzaga, Martins Viana, Domingos Bucos & Cia., Casa F. Jorge & Cia., Jorge Maztezenberk, Casa Mayrink Veiga, Antenor Salvaterra, Pedro Vivacqua, Dnahan Conceição & Cia., W. M. Jackson, Leão Ribeiro & Cia.,

Rufino de Almeida, Júlia Silva Goulon, R. F. Aquino & Cia., Companhia Explosivo Rupturita, Club Filatélico, Prof. Henrique Roxo, Alves Mendes, Cia. Terrenos Leblon, Jayme César Leite, Farmácia Santa Olga, Farmácia Homoeopática Stuart, Lundregem Irmãos Ltda., Cia. Petrolifera Copeba S/A., Casa Lohner, Japy Freire, Fábrica Colombo, Instituto Cardial Arcoverde, E. Bennet & Irmão, Sul América Capitalização, Mundo Lotérico, Colégio S. Tezeza, Banco Alemão Transatlântico, Escola S. Teresinha, Banlick & Cia. Ltda., A. Bittencourt, Lait S/A., Dr. Lino Moreira, Olivar Fontenelli, Henrique Guedes de Melo, Cia. Nickel do Brasil, J. G. Pereira & Cia., Silva Fontes & Cia., Horácio Ernani Melo, Empresa Com. Importadora, Armazem Mundial, Dr. Antônio de Almeida Braga, Dr. Saturnino de Brito, Otacílio Miranda, José Mauá & Rezende, Produtos Rache, Cia. Centros Pastorais do Brasil, Dr. Rocha Miranda Filho, Clemente Campos, Alfredo le Fertie, A. Almeida Guimarães, Casino Balneário Atlântico, Batista de Souza & Cia., Belmira Maranhão, Georgina Dale, Dr. Jorge Cavalcanti, Casino Copacabana, Banco de Crédito Real de Minas Gerais, Banco Holandês Unido, Mendes Carneiro & Cia., Banco Israelita, Casino Balneário da Urca, A. Francolor Ltda., Heitor Ribeiro & Cia., "Jornal da Manhã", Antônio Araujo, Dr. Alberto de Souza Sampaio, Dr. Afrânio de Mello Franco, Casa Hermany, Legação da Bolívia, Dant de Oliveira & Cia., Ribeiro Simão & Cia., Galocharia Moderna Ltda., Cia. Frigorífico Aguassu, Raul Rocha Vaz, M. Madeiras, Augusta Fogliani, Adriano & Alexandre, Jorhe Hirth, Alvaro Villar, José W. Júnior, Abílio Esteves de Brito, Doutor Arnaldo Ferreira Leite, Fernandes Cunha Balagues, Doulora Maria Ribeiro Moos, Vicente Barbosa & Cia., Henrique & Irmãos, Silvestre Taylor, Dr. Luiz R. Miranda, Dias Garcia & Cia., Milton Ferreira de Carvalho, A. M. Pougy, Vallet & Cia., Estabelecimentos Ferrini & Cia. Ltda., J. Nunes, Dr. Oswaldo Machado, Dr. Euvaldo Lodi, José do Valle, Castro Lopes Brandão, Dr. Alvaro Porto Moitinho, Manuel de Souza Rocha, Condessa Dolabela Portela, Murraby, Simonsen & Cia., T. Janér & Cia., Rosa A. Silva, Dr. Manuel de Abreu, Jorge Arbeks, Seabra & Cia., Dr. Luciano Del Giudice, Silva Araujo, Café Amazonas, Textil Ferreira Guimarães S/A., Dr. Antônio Carmo, Dr. Vital Rocha, Perfumaria Nunes Vasconcellos Júnior, Monteiro Rocha, Hermann Beken, Júlio C. Santos, Cia. Paulista de Papeis e Artes Gráficas, A Flexa de Ouro, Antônio Rubino, Fial Brasileira, Dr. Ramos Lima, Cunha & Penha Ltda., Fortaleza Nacional de Seguros, Manuel José Lima, Perroni, Eufarini Guidi, Eberê Gilson, T. Bastos & Cia., Casa Pacheco, Zamponi Fiolo & Cia., Dr. Paulo Fiald, Aços Marathona Brasil S/A, Capitão Heitor Mendes, Giacomo Fertoro, Marlins & Irmão, Cunha, Francisco, Frias, Dr. Miranda Jordão, Bar Adolfo, Dr. F. Viriato, Dr. Valério Basilio, Rocha Souza & Cia., Lauro Carvalho, João Mazzello, Banco do Comércio, José Freire Ribeiro, Conde Pereira Carneiro, Maria Talina, Gomes Canto & Cia., Manuel José de Malos, Empresa Internacional de Transporte, Dr. Luiz Paretto, Diretores do Lloyd Brasileiro, Joaquim P. Gonçalves, Arthur Ramada, Davidson, Banco Novo Mundo, Adriano C. Ferreira, Tenente Milton Martins, Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, Ramos Cardoso & Cia. Alberto Cocozza, Cia. Goodwin Cocozza, Dr. Drault Hermany, Arseni Arsenian, Dr. Rubens Ladeira, Wester Electric, Simão Ferreira Breza, Eulina Silva Rodrigues, Adelino Rodrigues, Açougue S. José, Dr. José da Rocha Maia, Doutor Aristides Casado, Armando Peixoto Rocha, Waldemar Santos, Cia. Territorial, J. S. Clerco, Francisco Lage, Programa, Dr. Nilo Sevalho, Perfumaria Lopes, Emointh & Cia., Café José Fernandes, Restaurante Garoto.

PORTO NOVO DO CUNHA:

Mervadante & Cia., Francisco Gomes da Silva, Antônio Fraxedes, Noel Corvisier, Cia. Industrial Alêm Paraíba,

Edif. Figueira & Cia., Laminação de Madeiras Brasileiras, Fábrica de Papel S. Maria.

ALEM PARAIBA:

Vigário de S. José de Alêm Paraíba, Superiora da Escola Normal, José Bermann, Aristeu G. Ferreira.

LEOPOLDINA:

Ginásio Leopoldina, Gazeta Leopoldinense Ltda., José Amâncio Oliveira, Padre José Domingos, Prefeitura Municipal, Cia. Fiação e Tecelagem Leopoldinense, Colégio Filhas de Maria, Agostinho de Oliveira, Leitaria Leopoldinense, José Ribeiro Reis, Francisco Ribeiro Junqueira, Humberto Henrique, Indústrias Irmãos Peixoto, José Inácio Peixoto, José Maria Manso, F. A. da Silva, Aristeu Alves Braga, Dr. Jarchas de Carvalho, Cia. Industrial Cataguazes, Coronel Antônio Augusto Souza, Salgado & Cia.

ENTRE RIOS:

Dr. Walter Franklin, Américo Silva, Coronel Angelo Matos, Sali Schueblem & Irmãos, Pedro da Silva Cardoso, Araujo Filho, Nestor Reis Vieira, Geraldo Mineral.

PARAIBA DO SUL:

Padre Francisco Acquafreda, Alberto C. Ribeiro, PINEAMONHANGABA, Est. de S. Paulo: Dr. Nelson Prata, Dr. Altair Branco, Herdeiros do senhor José S. Andrade, Prefeitura Municipal, Mário Graça, Dr. Carlos Viana de Souza, Francisco de Carvalho, Doutor Waldemar Marinho, José Paulo de Camargo, José Delfim de Paiva, Armando Golfi, Rafael Pires, Tipografia Normal, Oscar Schmidt, Padre João José Azevedo, Irmãos Rabello, Santa Casa.

APARECIDA, Est. de S. Paulo:

Dr. J. Bustamante Reis, Augusto Marcondes Salgado, Chebran Chad, Prefeitura Municipal, Benedito Costa, Isaac Incarnação, Domingos Braga Filho.

LORENA, Est. de S. Paulo:

Dr. Arnolfo R. de Azevedo, Margarida Ferreira Leite, Instituto S. Carlota, Eugênia Coelho Castro.

GUARATINGUETA, Est. de S. Paulo:

Dr. Antônio Ribeiro da Cunha, Dr. Oscar Mesquita, Dr. José Junqueira, Dr. Getúlio C. de Castro, Mero Almeida Sena, Joaquim Pereira da Costa, Banco Comercial do Estado de S. Paulo, Banco Popular de Guaratinguetá, Moacir Guedes Siqueira, Rodrigues Alves & Barros Ltda., Nils Miquirioty, Amâncio de Castro Coelho, Antônio Marretta, Benedito Coupé, Dr. Raul Patricio, Paulo Zanoto, João Moutella Filho, Oswaldo de França Pereira, Pedro Pirelli, Mário Eugênio Servelini, Graciano de Camargo Lima, Antenor B. Carrinho, Oliveira & Filho, Sanlina Granico, Gustavo Stiebler, Santos Pinto & Irmão, maral Santos & Cia., Caetano Caltabiani, Domingos Bertolezzo, Guarã Hotel.

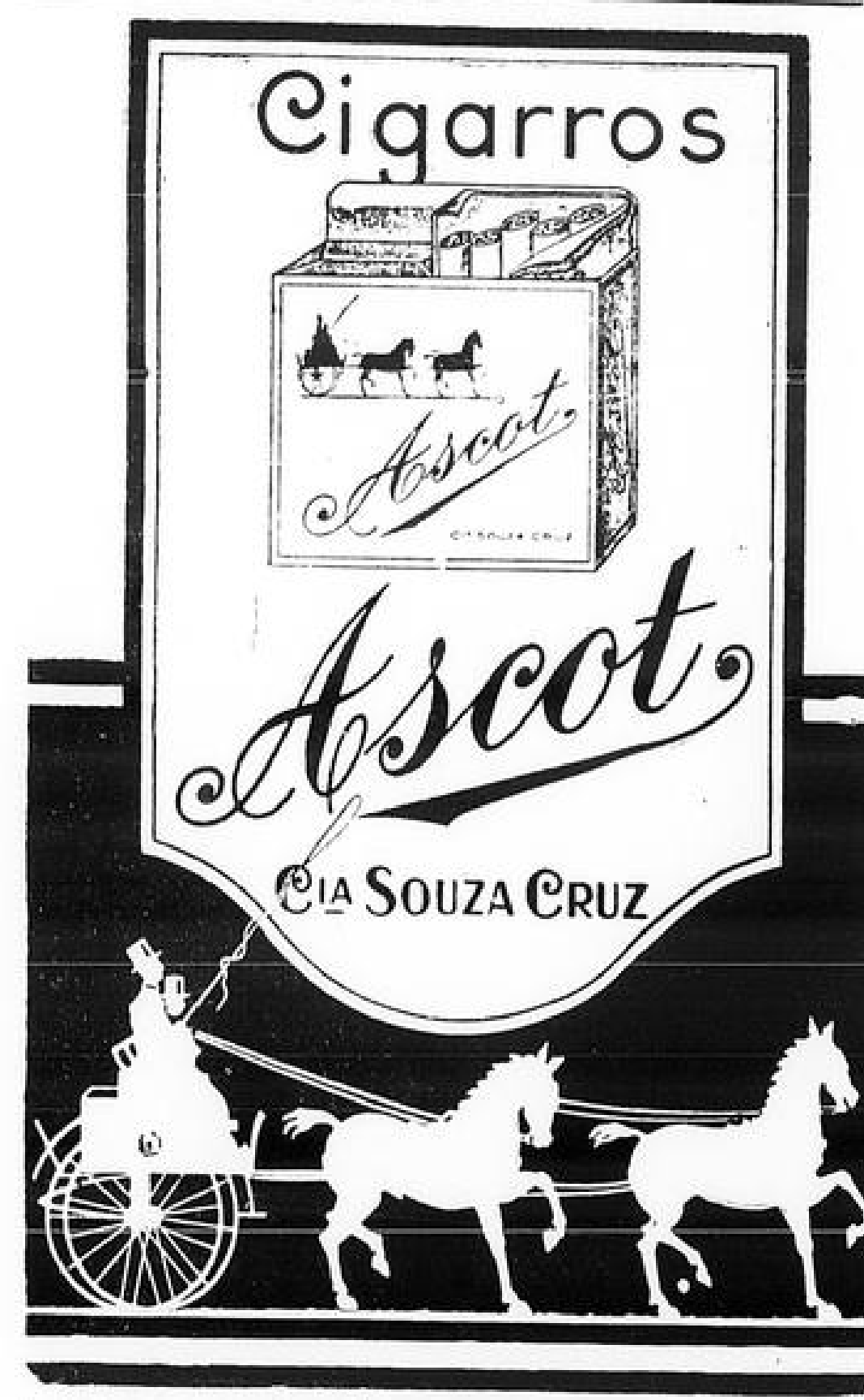
CACHOEIRA, Est. de S. Paulo:

Dr. Roque Cozzi, Dr. Domingos Fortes, Pedro Chalita, Antônio Sacciloti Filho, Joaquim Moreira de Andrade, Irmãos Ligabos, Plácido de Magalhães, Salvador Sianni, Farmácia N. S. Aparecida, Banco Ribeiro Junqueira, José Fernandes, Vitória Teodoro Jorge, João Marton, M. S. Chalita, Agostinho Ramos, Silvio Galvão, Santos & Marques, Padre José Francisco van Hatzen, Maria Cândida Ferreira, Leonina Cozzo Lombardi, Colisa Negreiro Bruno, Manuel Fontes, Fiula Fortes Porto, Dr. Benedito Gil de Oliveira Braga, América Marcondes Pereira.

CRUZEIRO, Est. de S. Paulo:

Tancredo Magalhães, Francisco Guedes, Fioravante & Chericena, Elói Ferreira, Virgílio Antunes de Oliveira, Antônio onde, José Lofiego, Dr. Norberto Nogueira, Doutor Ananias Gomes, Dr. Carlos Ramos, João Antônio Vilela, Casa Palazzo, Bento Dias Machado, Dr. Fernando Pimentel, José Américo de Carvalho, José Abílio Ferreira, Antônio

Escadas Sobrinho, João B. Moreira, B. Marcondes & Cia., Antônio Alves Leite, Galvão César & Cia., Horácio Pinto, Maria José de Castelo, Dr. Mário da Silva Pinto, Felix Abujansa, Benedito Guimarães, Antônio Ieira Corlez, Benedito Siqueira, Inst. Cruzeiro.



UMA INICIATIVA DIGNA DE LOUVORES

O Sr. Francisco B. Esteves, antigo agricultor e cujas atividades tem sido toda dedicada ao estudo dos problemas rurais, organiza no momento, uma sociedade anônima, incorporando-lhe o Instituto de Divulgação e Ensino Agrícola (I. D. E. A.) e Agro Filme, ambos de sua fundação.

Essa nova entidade denomina-se S/A Colonização e Organização Profissional Agro-Industrial do Brasil e tem por finalidades instituir e incentivar o ensino prático-popular de agro-pecuária e de profissões artífices, em todos os Estados e Municípios do Brasil.

Para realizar e atingir os seus objetivos, utilizará o livro, a correspondência, o filme, a imprensa e o rádio, aliados em um amplo, único e eficiente plano de ação, que, a nosso ver, é inédito no seu conjunto.

Acreditamos que o plano educacional que o Sr. F. B. Esteves se propõe realizar, prestará inestimáveis serviços ao nosso País, que necessita de iniciativas patrióticas desse jaez, sobretudo quando dizem respeito à vida rural, beneficiando grandes e pequenas propriedades, patrões e operários.

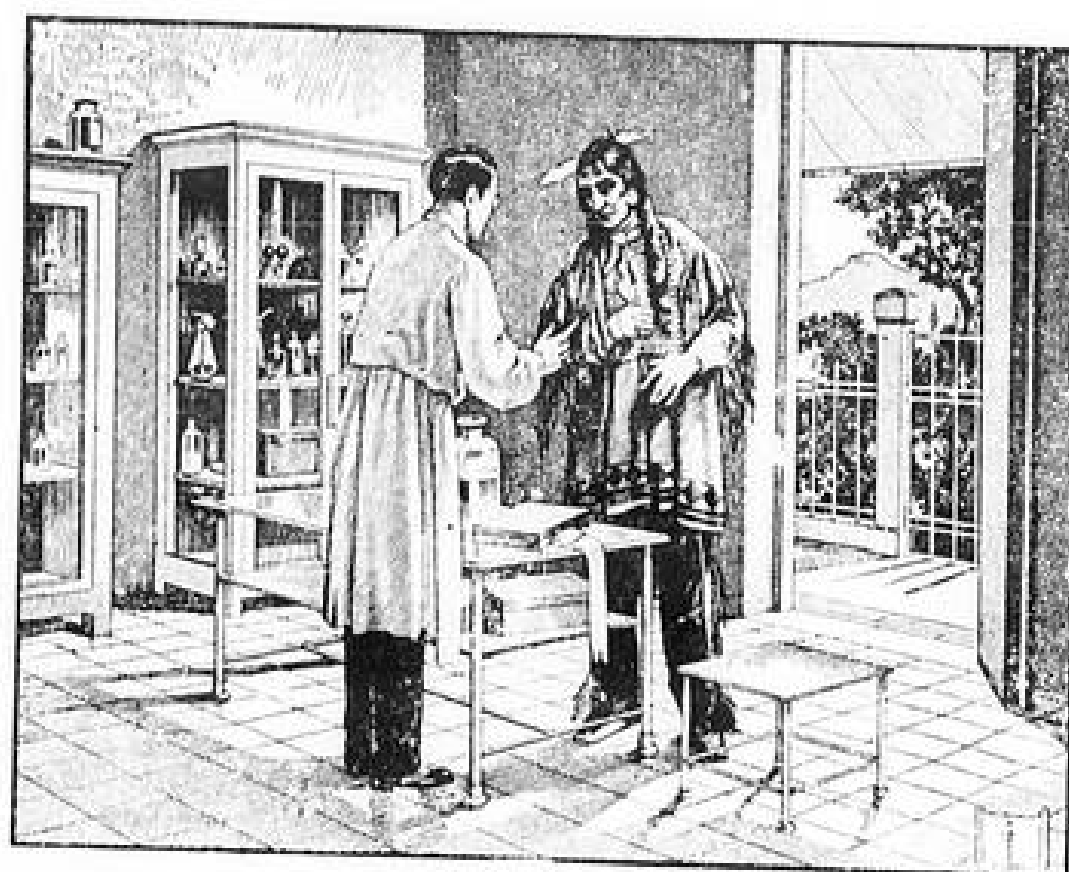
Educando e instruindo, propagando e ensinando a manejar os instrumentos agrários, a praticar, enfim, a exploração racional e intensiva da agro-pecuária e da indústria, é que aumentaremos a capacidade produtiva de que resultar o aumento da capacidade aquisitiva das populações rurais e urbanas.

Esses fatores estão em função direta da grandeza nacional, e a eles o Sr. Presidente Getúlio Vargas se referiu de maneira sábia, em seu discurso, de 1-5-41.

Como, pois, deixar de louvar e de prestigiar uma iniciativa com tais objetivos?

Ciprá, a Pele - Vermelha

Num país de missão da Índia ocidental, toda uma tribo selvagem se havia convertido ao Cristianismo. Depois de algum tempo, deixaram os missionários aqueles sítios para prosseguirem mais adiante na conquista das almas para Nosso Se-



nhor. Os convertidos permaneciam, entretanto, fidelíssimos às práticas religiosas e, não raro, eram vistos percorrendo 20 ou 30 quilômetros em demanda do posto Missionário, para assistirem à Missa e receberem a Sagrada Comunhão. Eram infalíveis, sobretudo, na primeira sexta-feira do mês, em que nem um sequer faltava.

Certa ocasião um dos pele-vermelha, chamado Ciprá, feriu-se gravemente em uma das mãos. Apresentou-se ao médico que, depois de examiná-lo, disse-lhe:

— Meu amigo, a ferida é grave. É preciso que fiques aqui em observação, por quatro ou cinco

dias. Tenho esperança de salvar a tua mão, que corre perigo de ser amputada.

— Ficar aqui quatro ou cinco dias é impossível, respondeu Ciprá; amanhã é a primeira sexta-feira do mês e devo ir aos Missionários, a trinta quilômetros de distância para ouvir a minha Missa e receber a Santa Comunhão.

— Mas, tornou o médico, quando voltares de tua viagem, será muito tarde e si o mal se tiver agravado, serei forçosamente obrigado amputar-te a mão.

Ciprá reflete um momento, depois responde resolutamente:

— Não importa. Será o que Deus quiser. Cortareis a minha mão, si fôr preciso, mas Ciprá não deixará de ir com os companheiros à comunhão da primeira sexta-feira do mês.

E partiu. Na sua volta, apresenta-se novamente ao médico que, examinando a ferida, lhe diz:

— Não te havia dito! É preciso amputar-te três dedos!

— A Comunhão que fiz vale muito mais que os meus três dedos, responde, com voz firme, o selvagem. E submeteu-se corajosamente à amputação.

Eis a lição belíssima que nos dá um pobre pele-vermelha, ainda há pouco convertido, mas que já havia compreendido que uma só comunhão é um Tesouro de valor infinito e que para termos a felicidade de receber em nosso peito o Filho de Deus, não se deve poupar sacrifícios. Nunca é demasiado o preço pelo qual se adquire um dom tão excelente!...

Anunciem no "Mensageiro N. S. Menina"

OS SORRISOS DE N. S. MENINA

(Continuação da pag. 9)

RIO DE JANEIRO — Edith Carvalho, casada, residente à rua General Canabarro, 375, agradece à N. S. Menina a grande graça concedida a sua filha Maria de Lourdes.

RIO DE JANEIRO — Magdalen Cereja, casada, residente à rua Caruarú, 46, Grajaú, agradece à N. S. Menina a cura de uma verruga arruinada, sem ser preciso fazer aplicações de eletricidade.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

RIO DE JANEIRO — Deolinda Dias Alves, viúva, residente à rua Júlio do Carmo, 75-casa IX — agradece à N. S. Menina a cura de sua filha, Maria, de uma ferida na perna.

RIO DE JANEIRO — Amália Lousada de Miranda, casada, residente à rua Bento Lisboa, 175, agradece à N. S. Menina a cura de um glaucoma sem operação e de uma enfermidade do coração.

RIO DE JANEIRO — Maria das Dôres Barreto Vale, solteira, re-

sidente à rua Jaciguai, 34-Ap. 3 — agradece à N. S. Menina a cura de um abcesso em baixo do braço esquerdo, tendo ficado boa no primeiro dia da aplicação da medicação de N. S. Menina.

RIO DE JANEIRO — Josélia agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Adélia Rodrigues de Souza, residente à rua Viana Drumond, 148 - B — agradece à N. S. Menina a cura de uma gripe e de uma pielite de sua filhinha Maria.

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais



A Duquesa de Kent, conversando com um soldado canadense ferido

O Presidente da República da Polónia, Wasdyslaw Raczkiewicz, no princípio do ano, enviou ao Santo Padre Pio XII o seguinte telegrama: "Por ocasião do Ano Novo, apresento a Vossa Santidade, com toda a Nação Polonesa, os mais cordiais votos de felicidade e de intenso prestígio. A Nação Polonesa, vítima de dois invasores, que pretendem destruí-la, crê inabalavelmente que, após a obtenção da definitiva vitória, continuará a cumprir sua secular missão histórica, na defesa dos mais elevados ideais cristãos. Assegurando a Vossa Santidade a filial de dedicação da Polónia, rogo queira conceder à Nossa Nação Vossa Benção Apostólica".

Sua Santidade respondeu nestes termos:

"Recebemos com reconhecimento o telegrama cheio de filiais sentimentos, que nos foi enviado por ocasião do Ano Novo, transmitindo os nossos votos, acompanhados de nossas preces, concedemos a V. Ex. e a toda a Nação a Nossa Benção Apostólica".

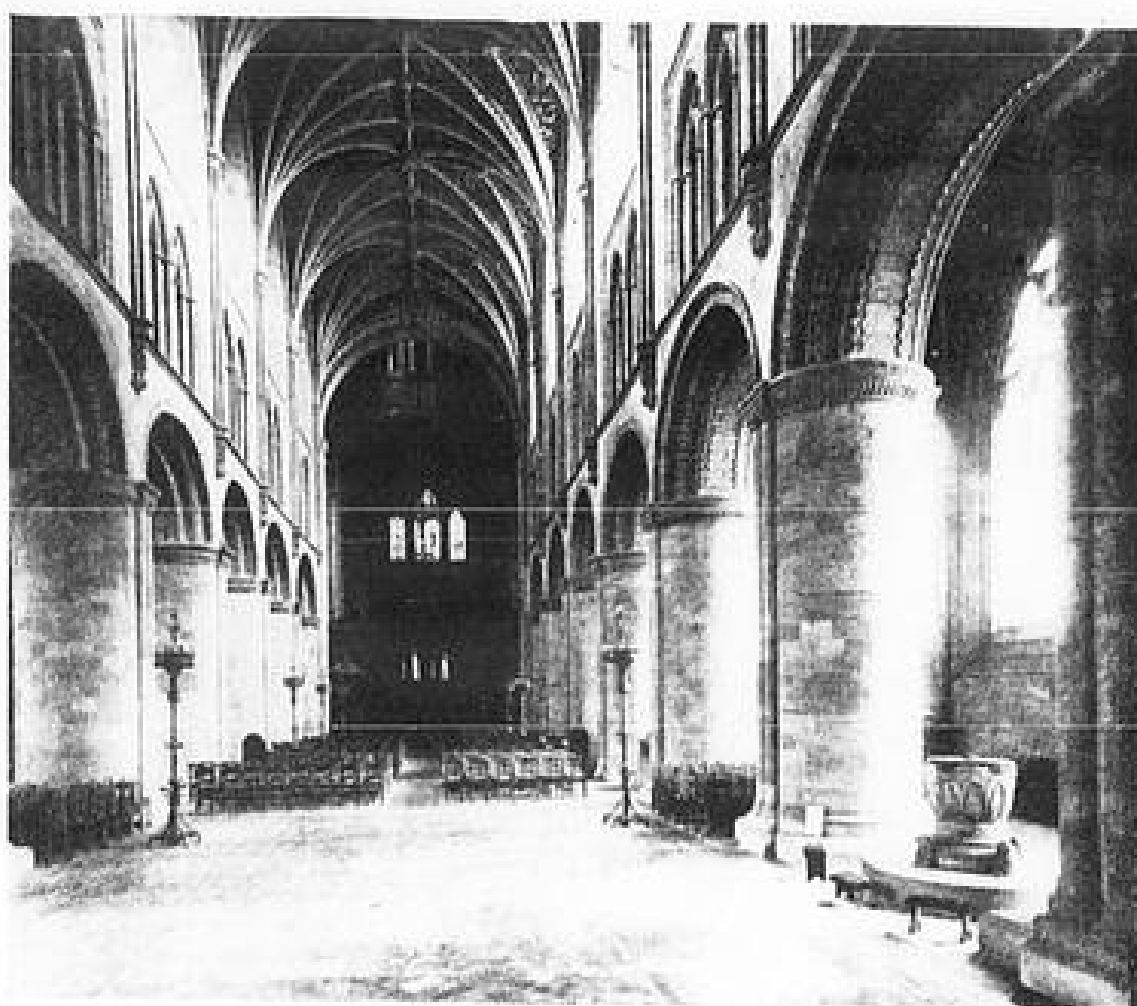
Este telegrama do Presidente da República Polonesa e a resposta sóbria de S. Santidade dizem tanto... O suficiente para sabermos o que vai dentro do coração de quem representa um povo essencialmente católico espoliado do maior patrimônio, que é o patrimônio da riqueza da alma cristã, que vive de Cristo e por Cristo. A resposta tão sóbria de S.

Santidade, por ela peretramos bem dentro do coração de um Pai, que sofre com os sofrimentos dos seus filhos. Deus remediará a tudo e nos aproximamos do dia da Justiça! Essa atitude da União Soviética, ante os acontecimentos mundiais, é o suficiente para o espírito inteligente tirar as consequências da grande revolução social que estava planejada, mas que fracassará com a Vitória das armas de S. M. jestade o Rei Jorge VI e com o auxílio prestado às Democracias pelo Presidente Roosevelt.

A tática da União Soviética tem sido a de se amoldar às circunstâncias, aparentando neutralidade no conflito, mas ocupando territórios, dentro do combinado com o Reich.

A invasão da Polónia demoliu a muralha, que preservava a Europa da invasão soviética. A guerra da Finlândia e a ocupação dos Países Bálticos abriu caminho para uma penetração na Escandinávia. Si isto se consumir, será o domínio da União Soviética na Europa, do ponto de vista estratégico, levando-se em conta a importância da aviação na guerra moderna. De outro lado, o Mar Báltico tornar-se-ia o "mare nostrum" dos Soviéticos.

A atenção dos Soviets se dirige sucessivamente para os Balcans, como sobre a outra extremidade de gigantescas tenazes.



Catedral de Hereford, Inglaterra

Na Polónia ocupada, logo depois de terminada a guerra na Finlândia, os "bolchevistas" empenharam-se numa propaganda em prol da Bessarábia Soviética. Gravaram-se mapas geográficos, nos quais a Finlândia e a Bessarábia achavam-se incorporadas à URSS. No mesmo sentido, foram feitas correções nos livros didáticos e reuniões em praça pública.

Por exemplo, em Pinsk (zona ocupada), no dia 15 de Abril de 1940, falando-se da necessidade da "libertação" da Bessarábia, já os Soviets punham em evidência o seu novo princípio. Até agora os operários na URSS recebem o salário do trabalho, mas breve receberão em pagamento alimentos e roupas, pela necessidade que há em se armar. A União Soviética tem que lutar contra todo o mundo burguez, inimigo do estado socialista.

Ultimamente o imperialismo soviético tem empregado novos métodos. Até agora, o Komintern encarregava-se de preparar a ocupação territorial através da expansão ideológica. Aproveitando-se da guerra europeia, a União Soviética tem anexado à força os territórios vizinhos e só depois é que ela transforma a sua vida, segundo os moldes comunistas. Nos preparativos soviéticos para a conquista da Europa, o papel de maior relevo cabe à colaboração com a Alemanha. A União Soviética, com o apoio económico prestado à Alemanha, facilita ao Reich manter-se na guerra que deste modo se prolonga. Seu jogo consiste em manter o mais possível o equilíbrio entre as forças contrárias, até vê-las exterminadas, aniquiladas, o que, na opinião de Moscou, pôde criar condições favoráveis à vitória comunista.

Na Polónia ocupada pelos Soviets foi feita, desde 1.º de Janeiro do corrente ano, a "reorganização" do ensino. Em vez de escolas primárias e ginásios, a autoridade soviética criou escolas secundárias, com um curso de dez classes.

É claro que do programa de estudos foram riscadas as aulas de *religião e história*, que foram substituídas pela história do comunismo e preleções sobre o leninismo, consistindo em decorar citações de Lenine e extratos dos discursos de programa, pronunciados por Staline, pai da nação.

Também foi introduzido nas escolas o chamado sistema Strakanow, que aliás é aplicado de modo incrível, em todos os setores das atividades soviéticas. Assim, por exemplo, os artistas-pintores apresentam declarações afirmando estarem "produzindo" 2 quadros por dia. Da mesma forma, um professor adepto desse absurdo sistema, tem em sua classe pelo menos 50% de alunos com classificação ótima, pois seus vencimentos dependem do número de tais alunos. Assim, por 30% de alunos desta qualidade na sua classe, o professor recebe 30% de aumento de vencimentos. Além disso, o aluno que tiver tido uma classificação insuficiente, tem o direito de exigir do professor aulas suplementares durante todas as férias. Si na classe, a maioria dos discípulos não é qualificada, o professor recebe uma advertência pelo rádio e um aviso de que terá que responder ao procurador pelo crime de sabotagem do ensino, pois, claro, que o ensino do professor não foi aproveitável, visto como seus discípulos alcançaram tão mediocres resultados de inteligência dos seus alunos. Coisas, da URSS...

* *

Em 21 de Janeiro, o Rádio nos dava o prazer de ouvir a voz do "Vinculo da Paz" — S. Em. Revma. o Sr. Cardial Hinsley, Arcebispo de Westminster, na Inglaterra. Disse S. Em. Revma.:

"Todos concordam que a Europa de amanhã será e deve ser diferente da Europa de ontem. Algo mais novo, melhor, mais adiantado, organicamente, mais sã, mais livre e mais forte deve substituir o passado.

Meu pensamento, hoje, não se dirige às coisas políticas, mas sim aos valores espirituais e morais. Externo minhas convicções pessoais, como cidadão livre de um país livre. Nas palavras do destemido outrora Chanceler da Inglaterra, São Tomaz More: "Sou servidor leal do meu próprio País, mas servidor de Deus, em primeiro lugar". Outrotanto, digo eu em resposta aos Pro-Nazis, que criticam os meus atos.

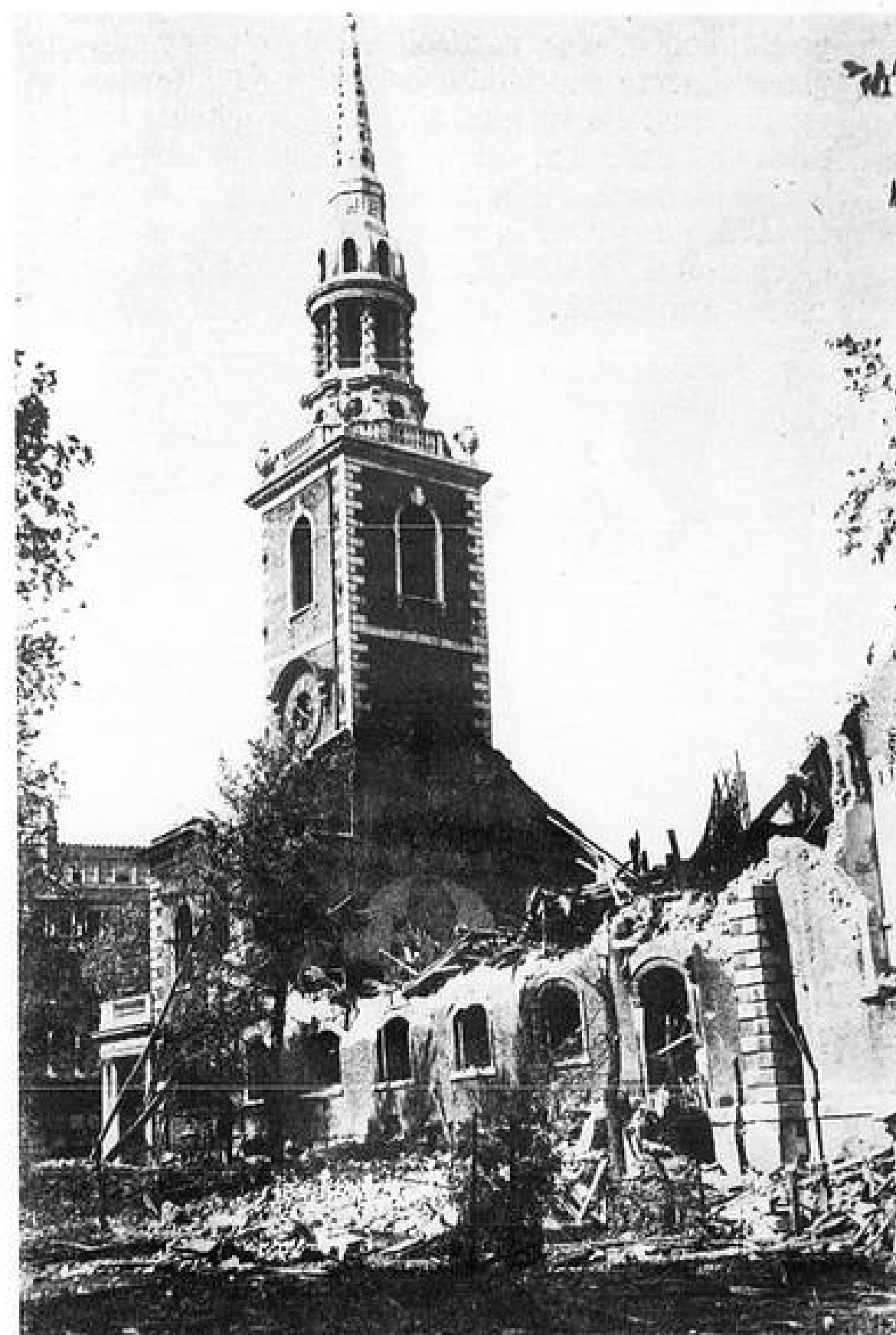
Certos homens falam em "Nova Ordem", porque a ordem velha não trouxe paz e felicidade. Eles têm razão em desejar a ordem; ordem quer dizer Justiça, de que está sedenta a alma humana. É dessa Justiça, temperada com a Caridade, que nos fala S. Paulo, quando diz: "Guardai a unidade do Espírito no Vinculo da Paz". A "Nova Ordem" imposta pelas máquinas bélicas do nazismo, pelo atropelamento brutal das populações, pela maldição das famílias, pelas execuções em massa na Polónia, pelos campos de concentração, não pôde constituir um vinculo de Paz. A unidade do Espírito nunca é fruto da escravidão, sob o açoite. A "Nova Ordem" de Hitler e o Ideal da civilização cristã são polos opostos. A Paz Nazista significa a imposição pela força da vontade de um Partido sobre o resto da humanidade; significa submissão ou morte para as nações invadidas. Assim é que o Governador Geral da Polónia, Dr. Frank, declarou em Cracóvia no Natal passado, que "Hitler" é o "Chefe" do mundo, absoluto na sua autoridade. "Os Alemães", disse, se ufam de que dominamos o mundo".

Mas a estas pretensões e despotismo militar, só almas escravizadas podem responder, como respondeu à turba Pilatos: "Não temos outro rei senão César."

." A lealdade dos cristãos dirige-se para um Rei muito diferente. Ele é o Príncipe da Paz e proclama uma Ordem que sobrevive a todos os tiranos. Cristo é o Caminho, a Verdade, a Vida. Nêle e por Ele, podemos alcançar a liberdade do Espírito, na convivência amistosa e de amor. O ideal de nossa fé é a última prece de Cristo na véspera do seu sacrifício para os homens: "que eles possam ser todos Um, como Tu, meu Pai, em Mim, e Eu em Ti; que eles possam todos ser Um em Nós; que eles possam crer que Tu me mandaste".

Dizem-me, porém, que a Europa tem sido demasiadamente descristianizada para ouvir estas súplicas para uma reconstrução religiosa. Sim.

Sabemos que homens de Estado e Chefes de Partidos tem procurado viver num profundo ateísmo. Deus foi expulso do programa das agremiações. O resultado deste espírito do século, vemo-lo hoje: fornece o melhor argumento para o cristianismo, é a refutação mais convincente do materialismo e do culto do utilitarismo, sobre os quais, diziam, dependia o progresso da humanidade. E ensinamento pacífico de Cristo, a voz da razão e da confraternização cristã foram esquecidos. Em consequência, temos o troar dos canhões, o explodir das bombas, a destruição no mar e em terra. As grandes descobertas e invenções que trouxeram os povos da terra em contacto mais íntimo, não trazem consigo a harmonia moral, que forma o Vinculo da Paz. Bem ao contrário, tornaram-se instrumento de devastação selvagem. Lembro-me das palavras proferidas há sessenta anos pelo meu antecessor o Cardial Manning. Foram ditas



Igreja de um hospital, em Londres, destruído por aviões nazistas



E as Igrejas continuam a ser objetivo dos aviões nazistas, vomitando deslarte suas iras contra o sobrenatural

num momento, perto dos setenta do século passado, em que certas nações da Europa decidiram seguir uma política de rivalidades ferozes e de agressão sem escrúpulos. "Para certos homens", disse Ele, "a História parece ter sido escrita em vão; e as lições da experiência raramente sobrevivem à primeira geração daqueles que o sofrimento tinha tornado avisados... Neste momento, a Itália e a Alemanha, continuou Ele, estão mais uma vez recomeçando a velha política da violência e há no meio delas uma Nêmesis com mangual de ferro na mão e lábios fechados, aguardando a hora de ferir. Esta força vingadora não é nenhum anjo de Justiça temperada com a Misericórdia, mas sim o homem sem Deus, empenhado em destruir a ordem cristã e civilizada do mundo, e em abater as Igrejas e os Estados". Quão verdadeiras são hoje estas palavras. Palavras de um homem de vistas largas e quasi profeta!

O culto idólatra a César entra novamente em cena em pleno século XX! Seu nome agora é "Totalitarismo". Apresenta-se agora armado de todos os meios de coerção e propaganda. É precedido de uma perseguição violenta, porém, subtil. E os métodos enganadores de sua propaganda são perigosíssimos. A perseguição põe a sinceridade à prova e produz mártires, cujo sangue incrementa a messe da fé. Pode-se fazer frente a uma agressão mortífera. Mas torna-se, por assim dizer, impossível combater o enga-

nar sistemático das multidões pelo Rádio e pela Imprensa controlados, particularmente quando são implacavelmente suprimidos os meios de informações verdadeiras. No entanto, a Verdade há de ser conhecida. O mundo tem agora perante si um nunca acabar de dados e documentos de autenticidade incontestável, que prova a todo o espírito esclarecido que a organização Nazista é injusta, tirânica e essencialmente anti-cristã.



Crianças retiradas de Londres, fugindo dos efeitos dos bombardeios

O Nazismo é mais do que um regime político: é uma religião "ersatz", é um paganismo camuflado violentamente oposto à civilização cristã. De nada vale negar a perseguição às Igrejas Católicas e Confessionais. Da boca e da pena dos chefes do Nazismo, sabemos que Sangue e Sólo são as divindades novas e o Führer é a encarnação do Eterno Sangue Nórdico. Este deus de sangue germânico, desde o início, planejou guerrear o Deus Onipotente que o mundo inteiro proclama. O Nazismo não deixa lugar algum, a não ser para si mesmo.

Foi recentemente publicado um livro compilado por Alemão, que viveu sob o regime Nazista. Traz anotado todos os acontecimentos, todas as declarações oficiais, desde o advento dos Nazistas ao poder, em 1933, até o ano de 1940. Traz referências cuidadosas em todas as suas afirmações. A tradução em Inglês é intitulada: "A perseguição à Igreja Católica, no Terceiro Reich". E concluiu: "A guerra contra o Cristianismo será levada adiante pelo Nacional Socialismo na Alemanha, com perfeição diabólica e métodos desprovidos de todo o escrúpulo". "A perseguição religiosa será camuflada com habilidade perfeita do ludíbrio astucioso". Sim, o sibilar

da serpente é acompanhado do arrulho da pomba, até o momento oportuno de dar o bote com malícia indisfarçada. Conhecemos uma espécie de réptil que atira o veneno nos olhos das suas vítimas. No entanto, não podemos todos ficar cegos! A observação dos fatos prova, sem dúvida alguma, que a reconciliação do Nacional-Socialismo com o Cristianismo somente é possível, si o Nacional-Socialismo deixar de parte suas reivindicações absolutas, renunciando destarte sua essência, isto é, a razão de ser.

Que espécie, pois, de "Nova Ordem" se pôde esperar, si o "Nazista" deve ser o seu arquitecto e construtor? Nunca a "unidade de espírito no vínculo da Paz". Dessa "Nova Ordem" só poderá sair "escuridão e despotismo", levando suas vítimas a um revido. O déspota é sempre inimigo da Paz, enquanto não se deixa dominar pela Razão e pela Fé. E é em nome da Razão e da Fé que clamamos por Justiça e por Liberdade, dentro da verdade na caridade.

É preciso que os Católicos de ambos os hemisférios saibam que esta luta contra a Igreja, que Santo Agostinho denominou a Cidade, cujo Rei é a Verdade, cuja lei é a Caridade, cuja fronteira é a Eternidade. A organização Nazista não dá provas de possuir estas prerrogativas. A Verdade é posta sistematicamente de lado; a Caridade desprezada; não há Eternidade, a não ser na corrente mundana do sangue Nórdico.

Aos meus amigos e irmãos na Alemanha e na Itália, seja-me dado dizer: "Sabeis perfeitamente que a Igreja exige a supremacia da moral, tanto na vida particular, como na pública. Sofreis, vendo com que desprezo são tratadas a Justiça, a Verdade e a Caridade, é a proscrição da Religião. Vede a Polónia, onde podem ser observados os processos brutais adotados para o extermínio da fé e da cultura de um povo. Nesta Comunidade Britânica de Nações, estamos dispostos a combater o monopólio das consciências pelo Estado, que, como muito bem disse o Papa Pio XI, se resolve num verdadeiro culto pagão à FÓRÇA.

Esta "Nova Ordem", si chegasse a ser realidade, não passaria de um enorme campo de batalha, impedindo o ódio, o egoísmo, e as paixões.

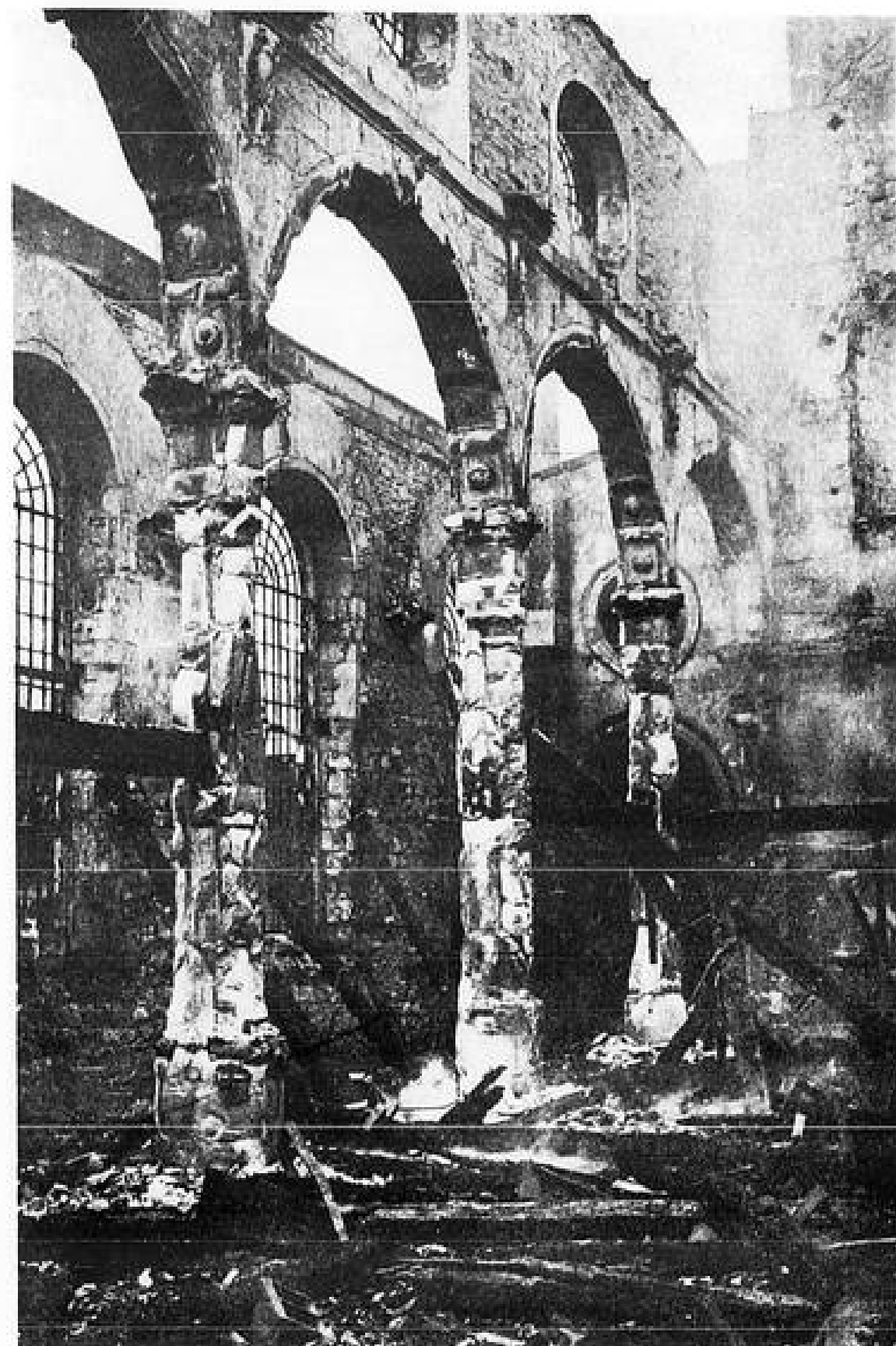
Apelo para todos os meus ouvintes para que formem uma frente unida na resistência à anarquia e ao terrorismo.

Lutar contra a Religião, disse certa vez Mussolini, é lutar contra o implacável, contra o intangível; é lutar abertamente contra o espírito na sua força mais profunda e mais significativa e está plenamente comprovado que as armas do Estado, por mais que sejam, tornam-se incapazes de infligir qualquer golpe mortal à Igreja, que reaparece triunfante, após travar os mais desesperados combates". Eis uma lição muito oportuna para lembrar a todos os governantes a promessa divina: "As portas do Inferno não prevalecerão contra ela".

Até aqui S. Em. Revma. o Sr. Cardial Hinsley. Como é sábia, prudente, previdente a Igreja! Há cincoenta anos atrás, o imortal Leão XIII escrevia: "Substituindo a providência paterna pela providência do Estado, os socialistas vão contra a justiça natural e quebram os laços da família.

Mas além da injustiça do seu sistema, vêm-se bem todas as suas funestas consequências, a perturbação em todas as classes da sociedade, uma odiosa e insuportável servidão para todos os cidadãos, a

porta aberta a todas as invejas, a todos os descontentamentos, a todas as discórdias; o talento e a habilidade privados de seus estímulos e, como consequência necessária, as riquezas estancadas na sua fonte; enfim, em lugar dessa igualdade tão sonhada, a igualdade na nudez, na indigência e na miséria.



Uma Igreja em ruínas, em Londres

Por tudo o que Nós acabamos de dizer, se compreende que a teoria socialista da propriedade coletiva deve absolutamente repudiar-se como prejudicial àqueles mesmos que se quer socorrer, contrária aos direitos naturais dos indivíduos, como desnaturando as funções do Estado e perturbando a tranquilidade pública. Fique, pois, bem assente que o primeiro fundamento a obedecer por todos aqueles que querem sinceramente o bem do povo, é a inviolabilidade da propriedade particular. Expliquemos agora onde convém procurar o remédio tão desejado.

É com toda a confiança que Nós abordamos este assunto e em toda a plenitude do Nosso direito, porque a questão de que se trata é de uma tal natureza, que, a não se apelar para a religião e para a Igreja, é impossível encontrar-lhe uma solução eficaz. Ora, como é principalmente a Nós que estão confiadas a salvaguarda da religião e a dispensa do que é do domínio da Igreja, calarmo-Nos seria aos olhos de todos trair o Nosso dever.

Certamente uma questão desta gravidade demanda ainda de outros agentes a sua parte de atividade e de esforços: queremos falar dos governantes, dos senhores e dos ricos, e dos mesmos operários, de

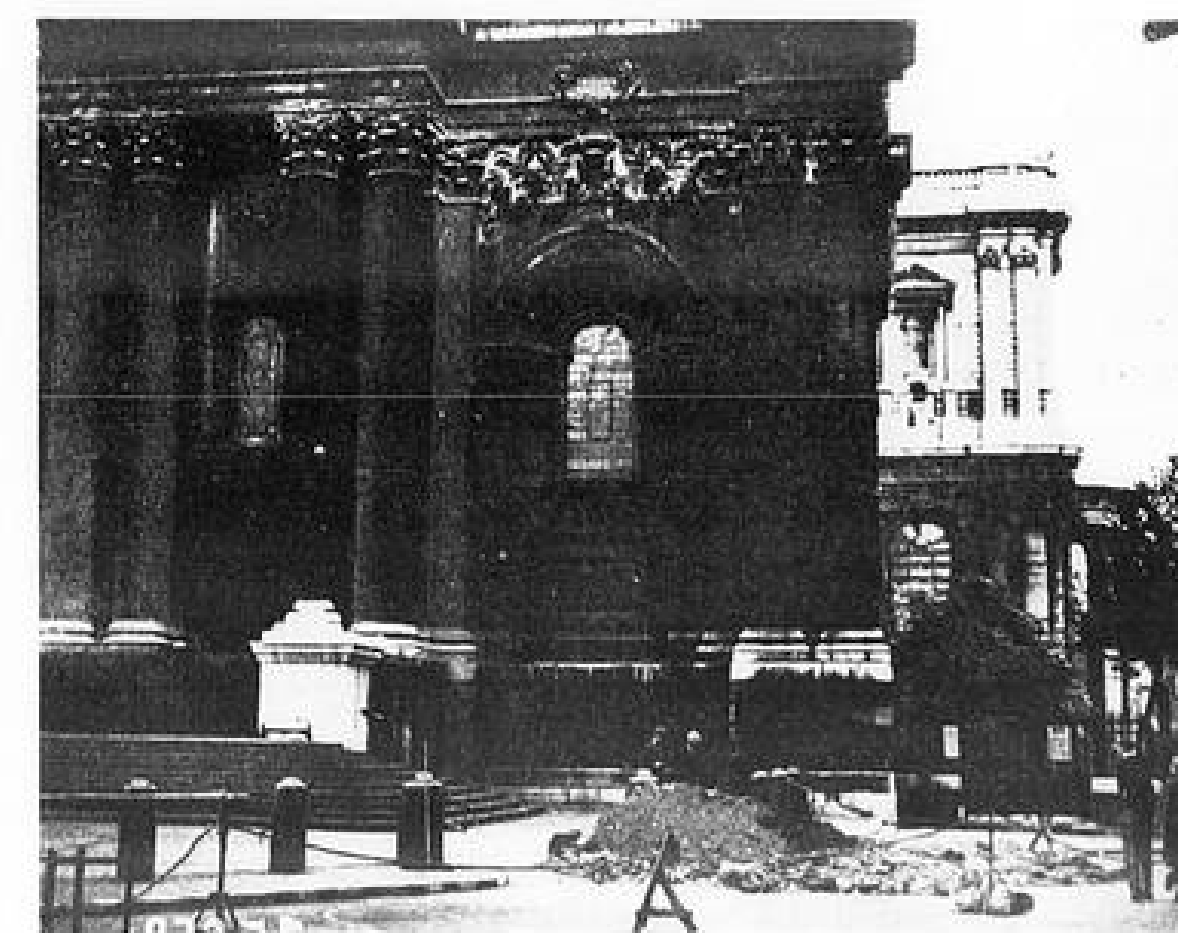
cujas sorte se trata. Mas, o que Nós afirmamos sem hesitação, é a inanidade da sua ação fora da Igreja.

É a Igreja, efetivamente, que haure no Evangelho doutrinas capazes ou de pôr termo ao conflito ou ao menos de o suavizar expungindo-o de tudo o que ele tinha de severo e áspero; A Igreja que não se contenta com esclarecer o espírito de seus ensinamentos, mas também se esforça em regular em harmonia com eles a vida e os costumes de cada um; a Igreja que, por uma multidão de instituições eminentemente benéficas, tende a melhorar a sorte das classes pobres; a Igreja que quer e deseja ardentemente que todas as classes empreguem em comum suas luzes e suas forças, para dar à questão operária a melhor solução possível; é a Igreja, enfim, que julga que as leis e a autoridade pública devem levar a esta solução, sem dúvida comedida e com prudência, a sua parte do concurso.

O primeiro princípio a pôr em evidência, é que o homem deve aceitar com paciência a sua condição: é impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível. É, sem dúvida, isto o que desejam os socialistas, mas contra a natureza todos os esforços são vãos. Foi ela realmente, que estabeleceu entre os homens diferença tão multiplices, como profundas; diferenças de inteligência, de talento, de habilidade, de saúde, de força; diferenças necessárias, de onde nasce espontaneamente a desigualdade de condições.

Esta desigualdade, por outro lado, reverte em proveito de todos, tanto na sociedade, como nos indivíduos, porque a vida social requer um organismo mui variado e funções mui diversas, e o que leva precisamente os homens a partirem estas funções é, principalmente, a diferença de suas respectivas condições.

Pelo que diz respeito ao trabalho em particular, o homem, no estado mesmo de inocência, não era destinado a viver na ociosidade, mas, ao que a vontade teria abraçado livremente como exercício agradável, a necessidade lhe acrescentou, depois do pecado, o sentimento da dor e o impôs como uma expiação.



Um grupo de seis jovens Ingleses, sob a direção de O. R. Davies, salvando a Catedral de S. Paulo de uma destruição certa, retirando, corajosamente, uma enorme bomba relógio de cerca de 1.000 quilos de dentro da cratera aberta ao cair

A terra será maldita por tua causa: é pelo trabalho que tirarás com que alimentar-te todos os dias da vida. (Gen. III, 17). O mesmo se dá com todas as outras calamidades que caírem sobre o homem: neste mundo, estas calamidades não terão fim, nem tréguas, porque os funestos frutos do pecado são amargos, acres, acerbos, e acompanham necessariamente o homem até ao derradeiro suspiro. Sim, a dor e o sofrimento são o apanágio da humanidade e os homens poderão ensaiar tudo, tudo tentar para os banir, mas não o conseguirão nunca, por mais recursos que empreguem e por maiores forças que para isso desenvolvam. Si há quem, atribuindo-se o poder fazê-lo, prometa ao pobre uma vida isenta de sofrimentos e de trabalhos, toda de repouso e de perpétuos gozos, certamente engana o povo e lhe prepara laços, onde se ocultam para o futuro mais terríveis calamidades que as do presente.



Crianças, que trabalham nos campos, num refúgio aberto

O melhor partido consiste em ver as coisas tais quais são, como dissemos, em procurar um remédio que possa aliviar os nossos males.

O erro capital na questão presente é crer que as classes são inimigas natas uma da outra, como si a natureza tivesse armado os ricos e os pobres para que se combatessem mutuamente num duelo obstinado.

Isto é uma aberração tal, que é necessário colocar a verdade numa doutrina contrariamente oposta, porque, assim como no corpo humano, os membros,

a-pesar-da sua diversidade, se adaptam maravilhosamente uns aos outros, de modo a formarem um todo exatamente proporcionado e que se poderá chamar simétrico; assim também na sociedade, as duas classes estão destinadas pela natureza a unirem-se harmoniosamente e a conservarem mutuamente num perfeito equilíbrio.

Elas têm imperiosa necessidade uma da outra: não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital. A concórdia traz consigo a ordem e a beleza; ao contrário, dum conflito perpétuo, não pôde resultar senão a confusão e lutas selvagens. Ora, para dirimir este conflito e cortar o mal na sua raiz, as Instituições cristãs possuem uma virtude admirável e múltipla.

E, primeiramente, toda a economia das verdades religiosas, de que a Igreja é guarda e intérprete, é de natureza a aproximar e reconciliar os ricos e os pobres, lembrando às duas classes os seus deveres mútuos e, primeiro que todos os outros, os que derivam da justiça. Entre estes deveres, eis os que dizem respeito ao pobre e ao operário: deve fornecer integralmente e fielmente todo o trabalho a que se comprometeu por contrato livre e conforme à equidade; não deve lesar o seu patrão, nem nos seus bens, nem na sua pessoa; as suas reivindicações devem ser isentas de violências e nunca revestirem a forma de sedições; deve fugir dos homens perversos que, nos seus discursos artificiosos, sugerem esperanças exageradas e lhe fazem grandes promessas, as quais só conduzem a estéréis pesares e à ruína das fortunas.

Quanto aos ricos e aos patrões, não devem tratar o operário como escravo, mas respeitar nele a dignidade do homem realçada ainda pela do cristão. O trabalho do corpo, pelo testemunho comum da razão e da filosofia cristã, longe de ser um objetivo de vergonha, faz honra ao homem, porque lhe fornece um nobre meio de sustentar a sua vida. O que é vergonhoso e desumano é usar dos homens como de vis instrumentos de lucro e não os estimar senão na proporção do vigor de seus braços.

O cristianismo, além disso, prescreve que se tenha em consideração os interesses espirituais do operário e o bem de sua alma.

Aos patrões compete velar para que a isto seja dada plena satisfação, que o operário não seja entregue à sedução e às solicitações corruptoras, que nada venha enfraquecer nele o espírito de família, nem os hábitos de economia. Proíbe também aos patrões que imponham aos seus subordinados um trabalho superior às suas forças ou em desarmonia com a sua idade ou o seu sexo".

* * *

Aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos a Lei 1776, o Presidente Roosevelt dirigiu ao Presidente da Câmara a seguinte carta:

"Esta Nação achou que era importante para a segurança da América que eu encorajasse as democracias à heróica resistência às agressões, não apenas mantendo, mas aumentando o fluxo de assistência material de parte do nosso país. De acordo com essa orientação, o Congresso aprovou e eu assinei a resolução número 1776.

Com essa lei, nosso país mostra que está determinado a tudo fazer de sua parte, para criar um adequado arsenal da Democracia. Esse grande arse-

nal será no nosso país. E ele será um baluarte da nossa própria defesa. Será também a fonte dos armamentos de defesa de todas as democracias que lutam para se preservarem contra a agressão. Enquanto



A Rainha Elisabeth conversando num Centro Social aberto para as vítimas dos ataques nazistas

to o equipamento de defesa, produzido de conformidade com o disposto na resolução 1776, estiver sob o controle dos Estados Unidos até que esteja definitivamente pronto para seguir seu destino, é orientação deste governo preparar para as democracias todo canhão, todo avião e todas as munições de guerra que nos sejam possíveis. Para realizar esses objetivos, transmi-to-lhe no momento a estimativa, no total de 7.000.000.000 de dólares, cujos detalhes seguem na carta, que a esta acompanha, do diretor da repartição do Orçamento. Encareço, fortemente, a necessidade da aprovação imediata desse crédito".

Com bastante pesar, aqui registamos a capitulação da Jugoslávia e da Grécia, depois de terem lutado heroicamente pela sua independência. Nutrimos esperanças bem fundadas de que o sacrifício feito por esses dois povos será recompensado, quando as armas de S. Majestade o Rei Jorge VI derem a vitória à Inglaterra e aos povos oprimidos pelo invasor.

Na Líbia, depois de todas as vitórias que fizeram os italianos recuar até à Tripolitânia, os germânicos, aproveitando a remessa das tropas para a Grécia, em poucos dias, retomaram aos Ingleses toda a Cirenaica, com exceção do forte de Tobruk, onde os Ingleses estão dizimando italianos e germânicos. Na África, os Ingleses retomaram aos italianos a Somália Inglesa e apoderaram-se da Somália Ita-

liana e de quasi toda a Abissínia, breve, devendo cair em poder dos Franceses livres a Somália Francesa.

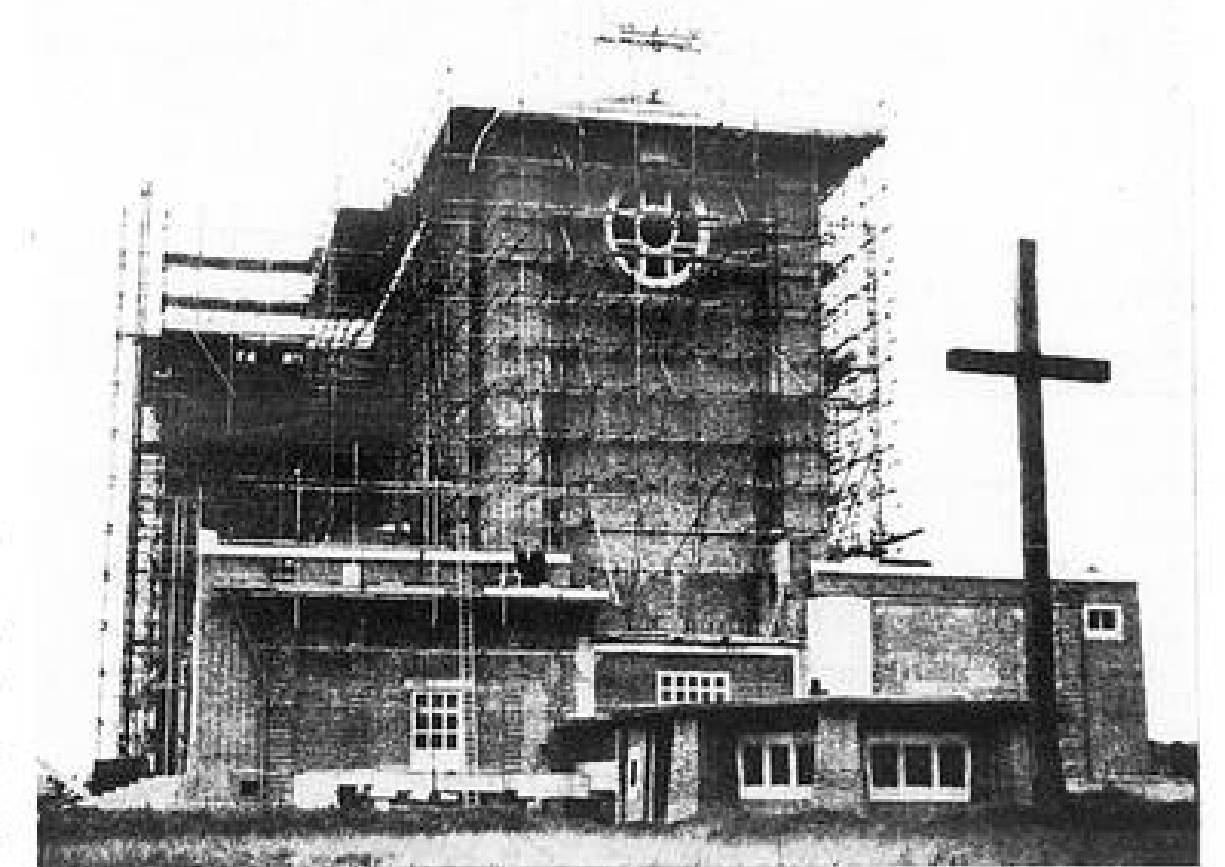
Instigado por Alemães e Italianos, que formam a quinta coluna em toda a parte, o Governo de Irak negou licença para a passagem de tropas inglesas, destinadas a montar guarda aos poços petrolíferos, forçando os Ingleses a abrir fogo. Enquanto o Governo se dirige a Hitler, os Ingleses dominam a situação criada por traidores da Pátria.

As tropas alemãs estão na fronteira da Espanha prontas a invadir essa nação, em direção a Gibraltar, e Portugal aguarda graves acontecimentos, inevitáveis pela sua posição topográfica.

A Turquia, por sua vez, está se dispondo a dar passagem aos invasores, que visam Suez.

A Rússia concentra tropas na Ucrânia, na defesa do Cáucaso. Altos designios de Deus! É Ele quem tudo rege e governa, castigando a todas as nações, que o afastaram dos seus governos, da sociedade e da família. Lição tremenda para as nações que ainda se conservam em Paz!

No meio de toda esta confusão, ainda ouvimos a voz do Santo Padre Pio XII, concitando todos os povos da terra à oração pela Paz, oferecendo, em primeiro lugar a oração inocente das criancinhas. Os povos, porém, preferem ver suas cidades, seus lares devastados, a ceder ao apelo daquele que a nossa fé diz ser o Cristo vivo, no seio da Santa Igreja. Ele, na sua alta sabedoria, pela assistência do Divino Espírito Santo, encontraria remédio para todos esses males sociais e concertaria todos esses ódios. Quanto isto fere o coração de Deus! Povos, nações, sociedade, família, onde está o preceito divino da caridade? S. João, no fim da sua vida, outra coisa não pregava senão a caridade. — Era o novo mandamento deixado pelo Mestre, como le-



A-pesar-da guerra, as construções continuam na Inglaterra. Esta fotografia é de uma Catedral em construção nas Ilhas Britânicas

gado divino na última ceia! Era o Testamento; *Amai-vos uns aos outros!* Relegado este testamento, no mundo hoje o que reina é o egoísmo puro! Este egoísmo penetrou de tal maneira no seio das



Interior de uma Igreja numa cidade do Sudeste da Inglaterra, danificada por bombas nazistas

famílias, que até pais e mães, pelo seu bem estar, julgam-se no direito de cortar a felicidade de seus filhos. No tempo em que predominava Cristo na família, os pais se sacrificavam pela felicidade dos filhos, hoje, não! Dai, a revolta de filhos contra seus pais, tornando-se a família um verdadeiro inferno! Esta é a verdade. O que se passa, em pequena escala na família, é o que irrompe pela sociedade. Vemos superiores cheios de egoísmo, evocando

sempre o princípio de autoridade, mas de uma autoridade tão falsamente representada por eles, que galgaram esses postos para servirem aos seus subditos, dentro dos princípios cristãos da caridade, da humildade, a todos tratando, com delicadeza e distribuindo gentileza, nunca se arvorando em protetores dêste ou daquele subdito, mas sendo iguais com todos e vendo no seu subdito a dignidade cristã a que foi elevado pelo sacramento do batismo, devendo a todos distribuir justiça, mas a justiça ligada à caridade de Cristo. Postos à margem êstes princípios, a anarquia começou a imperar e só voltará ao equilíbrio o mundo, quando os Superiores voltarem a ser humildes e caridosos.

E encerramos os nossos comentários com dois fatos importantíssimos ocorridos nas altas esferas dos dois grandes inimigos do cristianismo: *Stalin* retirando Molotofow da presidência do gabinete da U. R. S. S. e assumindo ele mesmo em pessoa a chefia do governo; *Hiller* perdendo o seu lugar tenente, Rudolf Hess, com a fuga para a Inglaterra. É a crise no Comunismo e no Nazismo! E são eles que querem exterminar da face da terra a mansidão a doçura, a cordialidade, a caridade de Cristo, o reino de Cristo estabelecido, com bases sólidas na humildade, na pobreza, na obediência, na pureza, as forças invencíveis do cristianismo! Aproxima-se o dia em que veremos os perturbadores da tranquilidade mundial encaminhar-se para o Trono de Cristo, onde receberão do Pontífice Máximo, S. Santidade o Papa Pio XII, as linhas do verdadeiro tratado de Paz, formulado há cinquenta anos pelo sábio Leão XIII. As diretrizes da Paz verdadeira quem nô-lo deu foi o Altíssimo nos mandamentos anunciados por Moisés e que se resumem no Amor de Deus e do Próximo. Aqueles que querem ser grandes na terra e que saem das normas traçadas por Deus, estão cavando a sua ruína e tirando o bem estar social.

Os acontecimentos num futuro bem próximo nos dirão isso!

A vitória da Inglaterra está assegurada porque são esses os princípios que ela defende, por eles pugna, certa de que a verdadeira democracia é a democracia de Cristo, amplamente manifestada nos princípios da Rerum Novarum.

Terrenos a
Prestações

TIUCAMAR S/A

Telefone
23-0554

Rua 7 de Setembro, 54-1.

Rio de Janeiro

COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOÊMIO DE SOUZA E SILVA
Internato e Externato

(Registrado no Departamento de Educação)
Educação e instrução esmerada

Professorado competente — Preço para todas
as posses — Ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44
(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO



Sacrais

Escutemos os ensinamentos de Maria no recesso do nosso lar:

"Escuta, minha filha, atentamente o que te vou dizer. Esquece teu povo e a casa de teu pai.

E cobicará o Rei a tua beleza porque ele é o Senhor teu Deus, a quem adorarão" (Ps. 44, 11 e 12).

Cedo, com efeito, escutou Maria a voz divina que a chamava ao retiro, deixando desde os albos da vida a casa paterna, afim de se consagrar no templo a Deus. Nada a deteve, nem a pouca idade, nem a fraqueza, nem a afeição de seus pais.

Tudo o que retarda o sacrifício de um coração que só a Deus busca e que só a Ele ama, aflige porque retarda a felicidade.

No recolhimento do Templo, dedicou-se Maria a preencher, tanto quanto possível, as funções que lhe eram destinadas, de conformidade com a sua idade e as suas forças.

O tempo em que descansava, ela o empregava na oração e na meditação.

Era assim que se dispunha para os designios que Deus tinha sobre Ela.

O' Filha do Rei, como são airosos os vossos primeiros passos e gloriosos que eles são!

"Após ela, serão apresentadas ao Rei Virgens "inúmeras, as quais "se consagrarão com alegria e com regozijo no Templo dos Rei dos Reis. (Ps. 44,16).

A oferenda que fizerem a Deus de sua mocidade, de seu coração, de sua liberdade, de si mesmas, inteiramente, valerá como perfeita homenagem, as cobrirá de bênçãos por toda vida.

Como se enganam os que julgam incompatíveis entre si a mocidade e a virtude!

Maria e o santos experimentaram quão "vantajoso é trazer o homem desde a juventude o jugo do Senhor".

Numa família verdadeiramente cristã, o cuidado principal de um pai extremo e de uma mãe carinhosíssima deve ser de fazer reverter a Deus aquilo que bem pôde se chamar a participação de ambos, no prolongamento dos dois corações que se estimam e se amam — o Filho, a Filha.

Colorar nos lábios da criança o doce nome de Jesus, o suave nome de Maria, ensinando-lhe ao mesmo tempo o santo temor de Deus, é o melhor carinho, o prazer maior, no seio de uma família que se preza de ser cristã.

Si Maria, pequenina, consagrou-se ao seu Deus, foi para que no lar cristão, a preocupação maior dos pais fosse essa: **consagrar seus filhos, ao Deus, que sendo todo poderoso, é também todo doçura e misericórdia!**

Si Maria, pequenina, consagrou-se no templo a Deus, é porque Ela, com isso, ensina aos lares cristãos, como é suave a vida de família na suavidade do amor divino. Essa vida de mútua amizade de pais e filhos, na verdadeira e sólida amizade de Deus.

Maria no seio de uma família, si é Rainha, é também Mãe e como tal deve participar de todos os atos praticados na vida de família.

Em todas as horas alegres e tristes, a família cristã deve ter presente Maria. E nos exercícios diários das práticas familiares a tudo deve presidir Maria. Desde o amanhecer até ao anoitecer, deve a família cristã viver na companhia agradabilíssima de Maria, tudo fazendo em Maria, por Maria e para Maria, não se esquecendo

do que a união mais sólida em Deus, se opera por Maria. Assim sendo, eis Maria participando dos acontecimentos dêstes lares, onde Ela é verdadeiramente amada, por uma devoção muito especial à sua Infância:

ANIVERSÁRIOS

Março:

1.º — Raul Viana de Matos, esposo da Exma. Sra. D. Luiza Regis Alencastro de Matos, que vemos sempre aos pés de Nossa Senhora Menina. Desejamos muitas felicidades e reproduzida esta data por muitos anos.

— Eva Menezes Magalhães, sobrinha do sr. Amauri de Melo e Alvim e de D. Noêmia de Melo e Alvim. É a grande Eva, a riqueza do lar do Sr. Amauri, um mimo de menina, cuja meiguice conquista os corações e atrai as bênçãos de Nossa Senhora sobre esse lar feliz.

— Dulce Pinto de Oliveira, a quem desejamos carícias da Santíssima Virgem.

2 — Maria Cecília, filha do Capitão Afonso Emilio Sarmento e D. Zula de Andrade Sarmento. Conserve Nosso Senhor o coração da pequena Maria Cecília compassivo para com as necessidades do próximo, sinal de que está sempre aberto às ternuras e carícias da Santíssima Virgem.

— Dagmar Gouvêa, a quem Nossa Senhora conceda sempre o encanto de uma piedade sólida.

3 — Rosalina Augusta Figueirôa Bittencourt, alma de uma grande bondade, que tem o dom de ser fazer estimada. Nossa Senhora lhe conceda muita saúde.

4 — Laura Franco. É a Laurinha, porque Laura não lhe fica bem, pela sua simplicidade e pelo espírito dessa infância de que fala S. Teresinha. Quando precisa alcançar alguma graça, é com S. Benedito que ela se arranja.

6 — Guimar Hellinger Pinto de Oliveira, dessa família piedosíssima que viamos sempre aos pés de S. Rita, nos primeiros anos do nosso sacerdócio. Desejamo-lhe com as felicidades desta terra, a verdadeira felicidade que está no Coração dulcíssimo de Jesus.

8 — Carolina Pinho de Castilho, senhora de peregrinas virtudes, colhidas na devoção ao Sagrado Coração de Jesus. É des-

sas senhoras que hoje escasseiam, ouro de fino quilate.

9 — Cecília Maia, devotíssima de Nossa Senhora Menina, cuja devoção vive espelhando, é dessas almas boas, vindas ao mundo só para fazer o bem.

— Elvira Falcão Teixeira, a quem desejamos carinhosíssimas bênçãos de Nossa Senhora.

— Armandinho, filhinho do Capitão Antônio Negreiros de Andrade Pinto, Prefeito Militar de Deodoro, e de D. Maria de Lourdes de Andrade Pinto. Nossa Senhora Menina concede ao Armandinho muita saúde para felicidade de seus queridos pais.

10 — Carlos Alberto, filho de Alfonso Imbruglia e de D. Nair Maranhão Imbruglia.

Conserve Nossa Senhora Menina o Carlos Alberto sempre com a vivacidade e espírito prestativo, qualidades que denotam a bondade de seu coração.

11 — Nair Lavrador, dessa família tão distinta e tão piedosa, bem merecedora dos carinhos de Nossa Senhora Menina.

13 — Renata Falcão, tão devota da Santíssima Virgem, cujos sorrisos vive colhendo e espalhando, cência de que o Coração Imaculado de Maria é o cofre onde Deus guarda tôdas as suas riquezas.

— Coronel Manuel Maria de Castro Neves. Si outra riqueza não tivesse o Coronel Castro Neves, esta de ter a sua existência presa ao doce nome de Maria, seria a suficiente para se ufanar. E quando este nome, além de prender a Santíssima Virgem, é uma chama ardente que lhe grava na memória os dias felizes da sua meninice, em que uma mãe tão santa o consagrava à Virgem, para que ele fosse muito feliz! Que dizer? São cuidados de Mãe, que falam ao coração, enquanto se tem coração!

16 — Ondina Bastos Rodrigues, esposa do Sr. David Rodrigues. Nossa Senhora lhe conceda tôdas as graças para que o seu lar seja feliz.

17 — Aspirante José Ferraiole, filho do Sr. José Ferraiole, prefeito de Rezende. Numa carreira tão linda e com o espírito religioso tão profundo, em que se nota sempre acesa a devoção de Nossa Senhora, bem podemos prever o futuro brilhante que lhe está a sorrir.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

18 — Cacita Castilho do O' de Almeida. Não nos enganamos, quando ainda na Luz, pressentiamos que a sua piedade viria completar a formação moral, que vinha recebendo de seus pais carinhosos, formando-lhe o caráter próprio da família "do O' de Almeida", que se distingue pela virilidade, acompanhada da nobreza de sentimentos. Tenha a Cacita todos os seus passos guiados pelas virtudes que ela colhe no Altar da Santíssima Virgem.

21 — Renato, filho de D. Altinante do "Mensageiro de N. S. Menina". Aqui estaremos sempre dizendo à Nossa Senhora Menina: "Levantai, ó Maria, do vosso berço a terna mãozinha e abençoai ao Renato."

22 — Maria Augusta de Castilho Freire. Para se conhecer o que se passa no íntimo da Maria Augusta, é suficiente olhar para o seu rosto, que diz da bondade da sua alma, herança preciosíssima!



25 de Março — Completou seus 89 anos de idade, em pleno vigor, gozando muita saúde, para felicidade de todos os seus filhos, o Sr. Manuel de Andrade, pai de nosso companheiro de trabalhos, o Sr. João de Andrade. Nossa Senhora prolongue os seus dias, esta é a graça que a Deus pedimos, por sua admirável interesse.

26 — Elza Müller dos Reis Pinto. Nossa Senhora Menina conceda anos felizes à D. Elza, que bem os merece pela sua bondade.

29 — Luiz, Adão, filhinho do Sr. Jorge Quintanilha e Iriema

Campos Quintanilha. Tão meigo, bem cedo manifesta o seu espírito religioso. Cresça e sejam seus anos felizes, Nossa Senhora sempre sorrindo-lhe.

31 — Antônio, filhinho do Senhor Emilio e D. Edith Gebara. Lar venturoso, o pequeno Antônio colha nos corações dos seus pais as virtudes necessárias para que seja feliz e viva na contemplação dos ensinamentos do berçinho de Nossa Senhora.

ABRIL

2 — Manuel José Anachoreta, chefe de família exemplar, Nossa Senhora Menina lhe conceda a graça de muitos anos de vida, para formar o caráter de seus filhinhos, dentro de uma educação em que sobressaia o santo temor de Deus.

4 — Dr. Josué Santos Lima, alma boa e espírito comunicativo, colha muitos anos de vida, para continuar a fazer bem a tanta gente!

— Heloisa Lins, afilhadinha da Luiza, a cantora de N. S. Menina, receba os sorrisos de Nossa Senhora.

6 — Edgardina Viana Moreira, esposa do Dr. Hamilton Moreira, anjo de bondade, irradiando felicidade nessa alegria comunicativa, que se faz estimar de todos. Nossa Senhora lhe conceda a graça de ter sempre muita saúde e muita prosperidade.

7 — Maria Lidia Alvim Ferreira Pinto, esposa do Sr. Sinval Ferreira Pinto, de uma piedade sincera, que revela tudo quanto se passa no íntimo da sua alma, é dessas almas firmes amigas em todos os transe da vida. De uma devoção grande à Santíssima Virgem, nela confia e põe tôdas as suas esperanças. Deus lhe conceda muitos anos de vida!

8 — Noêmia Menezes Alvim, esposa do Sr. Amauri de Melo Alvim. Quem quiser dizer quem é D. Noêmia, olhe para Eva! E na Eva está toda a bondade, toda a simplicidade, toda a candura da D. Noêmia! Nossa Senhora que lhe conceda tudo quanto ela pede para felicidade da Eva!

9 — Deny Felix Fonseca, em Maria deponha toda a sua felicidade.

13 — Olga Gouvêa, no berçinho da Santíssima Virgem, os anos correm em demanda de uma eternidade feliz!

15 — Eduvalmo Costa Matos, de uma piedade edificante, em Maria concentra toda a sua felicidade!

— Esther Lobão, nos sorrisos da Santíssima Virgem, colha os perfumes de uma vida venturosa!

— Roberto Tavares de Oliveira, em Maria os anos solidificam o amor de Deus e preparam a posse de uma eternidade feliz!

18 — Joana Nunes de Almeida Oliveira, amiga das amigas, firme nos seus princípios, é dessas almas que sabem conquistar corações, na esmola moral, distribuindo conforto nas tribulações, como fazem as almas de Deus! Nossa Senhora lhe conceda muitos anos de vida!

20 — Théo e Nêa Freitas de Azevedo, filhos da Celina Freitas de Azevedo, juntando as suas orações às minhas, aqui estou pedindo muita saúde para a Celina.

21 — Edugeraldo Costa Matos tenha seus anos formados na firmeza de S. Eduardo e na simplicidade de S. Geraldo, procurando ser uma alma toda mariana para ser eucarística.

23 — Jorge, filhinho do Sr. Manuel José Anachoreta e de D. Adilia de Freitas Ramalho Anachoreta, cresça sempre muito bonzinho para seus pais.

— Maria Müller dos Reis, conceda-lhe Nossa Senhora muitos anos felizes.

24 — Noêmia Lisboa Autran, uma grande bênção de Nossa Senhora seja o presente do seu aniversário.

25 — João Batista Rocha, no princípio da sua vida, Nossa Senhora lhe sorria, ampare e abençoe.

26 — Hugo, filho de D. Maria de Lourdes Sarmento Machado da Silva, em todos os dias da vida tenha a bênção de Nossa Senhora.

— José, filhinho de D. Rosa Tavares de Carvalho, sinta a proteção de Nossa Senhora Menina, como sentiu sua mãe.

esposa do Dr. Alfredo Souza Mendes, Nossa Senhora conceda tôdas as graças necessárias para a felicidade de seus filhos, principalmente, o Joselito.

28 — Maria Júlia Marçal, veja todos os seus dias abençoados pela Santíssima Virgem.

29 — Maria de Jesus de Almeida Nunes, colha todo o amor de Deus, no Coração Imaculado de Nossa Senhora.



CASAMENTO:

No dia 12 de Março, na Igreja Matriz dos Sagrados Corações, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Luiz Ernesto Simões da Silva Ferreira e de D. Marilda Campos, presidida a cerimônia S. Ex. Revma. e Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura. Desejamos a ambos muita felicidade nesta terra, precursora da felicidade eterna.

ANIVERSARIOS DE CASAMENTO:

31 de Março — João e Luiza Caldas, santificaram este dia procurando nas virtudes de S. José o segredo da sua felicidade conjugal. Na realidade, S. José é um jardim ameno, onde encontramos as delicias de purissimo amor de Deus.

26 de Abril — Eduardo Costa Matos e Djanira do Nascimento Costa Matos, foi aos pés da Santíssima Virgem, no seu berçinho, que vieram santificar este dia, comungando todos os filhos pela felicidade de seus queridos pais. Aprendam todos a amar o Coração dulcissimo de Jesus, no coração de S. Gertrudes.

CRISMAS:

Foram crismadas na Capela de N. S. Menina as seguintes pessoas:

Março

2 — Luiz Fernando Coelho Furtado e Maria Teresa Pereira.

19 — Lia Teresa Anglada.

20 — Célia Lima.

25 — Miriam Rodrigues.

28 — Conceição dos Santos e Maria Emilia da Silva.

31 — Alba Regina Coelho.

Abril

3 — Mário Meira Guimarães, Eduardo Meira Guimarães, Maria Emilia Guimarães, Pereira.

6 — Helena Maria Magno de Jesus.

15 — Alexandre César Teixeira.

18 — Elisa de Moraes, Edith de Moraes, Elvira Castelo Branco, Rogério de Moraes, Luiz Inácio de Moraes, Sérgio de Moraes, Alfredo de Moraes.

FALECIMENTO:

Fevereiro:

23 — Confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu a veneranda senhora D. Geralda Maria de Oliveira. Morte feliz! Penetrou no esplendor da luz eterna com a bênção daquela que lhe foi sempre Mãe queridíssima e Rainha do seu lar!

"Luxor-Salão"

Luís e Maria
Cabeleireiros

RUA MIGUEL LEMOS,
25 A

Fone 47-2211



MENSAGEIRO N. S. MENINA



Victimae Paschali!

Trad. de Mendes de Aguiar

A' Vítima pascoal, cristãos, louvores
Piedosos imolai!
O Cordeiro as ovelhas redimiu
E Cristo, os pecadores
Reconciliando a todos com seu Pai,
A Ele nos uniu.
Bateram-se em insólito e estupendo
Duelo a morte e a vida; ..
E vivo, o Autor, da vida, inda morrendo,
A morte traz vencida.
Vem dizer-nos, Maria, — da romagem
Que viste jubiloso, na passagem? —
Vi de Cristo o sepulcro, e mesmo vivo,
E a gloria vi de Cristo redivivo.
Anjos do céu eu vi (no itinerário)
Em testemunho; e as vestes, e o sudário.
Cristo, meu Redentor, minha esperança,
Dos mortos ressurgiu;
Pra Galiléa, presto e sem tardança
Antes de vós seguiu!
Sabemos ter, dos mortos, em verdade
Cristo ressuscitado.
Tu vencedor! tu, Rei de majestade,
De nós sé apiedado!

ESPERA!

Gonçalves Dias

Quem há no mundo que aflições não passe,
Que dôres não suporte?
Mais ou menos angústias cabe a todos
A todos cabe a morte.
A vida é um fio negro damargura
E de longo sofrer:
Semelha a noite; mas fagueiros sonhos
Póde de noite haver.
Porque então maldiremos este mundo
E a vida que vivemos.
Si nos tornamos do Senhor mais dignos,
Quanto mais dôr sofremos?
Quantos cabelos temos, Ele o sabe;
Ele póde contar
As folhas que há no bosque, os grãos darcia
Que sustentam o mar.
Como pois não será Ele conosco
No dia da aflição?
Como não há de computar as dôres
Do nosso coração?
Como há de ver-nos sem piedade, o rosto
Coberto damargura;
Ele, Senhor e Pai, conforto e guia
Da humana criatura?
Si o vento sopra, si se move a terra,
Si iroso o mar flutua;
Si o sol rutila, si as estrelas brilham,
Si gira a branca lua;
Deus o quis, Deus que mede a intensidade
Da dôr e da alegria,
Que cada ser comporta — num momento
Derroubo ou dagonia!
Embora pois a nossa vida corra
Alheia da ventura!
Além, da terra há céus, e Deus protege
A tôda criatura!
Viajor perdido na floresta á noite,
Assim vago na vida;
Mas sinto a voz que me dirige os passos
E a luz que me convida.



O MEU ANJO!...

O' Anjo, meu custódio tão querido,
Amigo dedicado e terno guia,
Quão grata, neste exílio, me tem sido
A vossa carinhosa companhia!
Quem há que, como Vós, jamais conhece
As páginas da minha pobre vida?...
Nem dôr, nem alegria me acontece
Que não seja por Vós, também sentida.
Seguindo passo a passo, assim, comigo,
Sabeis que muito má, eu tenho sido!...
Perdoai-me, meu bom Anjo, doce Amigo,
O pranto que, por mim, tendes vertido...
De pejo, em brancas asas escondido
Deixei-Vos, tantas vezes, a chorar...
Sabendo o Vosso Deus tão ofendido
E dura sorte eterna a me esperar!
Mas... qual o vosso jubilo também,
Naquela noite cética e bendita,
Em que... um braço forte me detem...
E luz... misericórdia... infinita!...
O' meigo companheiro de jornada,
Foi festa também vossa, nesse dia...
Vencia o Amor da Virgem Imaculada
E, juntos... proclamavamos Maria!
Quão grato me é, convosco, recordar
As bênçãos do meu Deus, em profusão
E o amor, vindo, em torrentes, cumular
As ânsias do meu pobre coração!

Em pasmo, desde então, Vós contemplais
Um Deus à pecadora se render...
E — em estos de loucuras divinais —
Deixar o seu Amor... de amor vencer!...
Oh! quero revelar-vos o segredo,
Meu caro confidente, ó Anjo eleito!
E o faço, sem, de errar, eu não ter medo:
— "Pequei!... a mais amor tenho direito!..."
O' Anjo, meu custódio tão querido,
Santo companheiro e protetor!
Si ingrata e muito má eu tenho sido,
Fiel, tornai-me, agora, a tanto Amor!...



SÃO TRÊS E TÃO AFÁVEIS, OS SEUS MORADORES!...

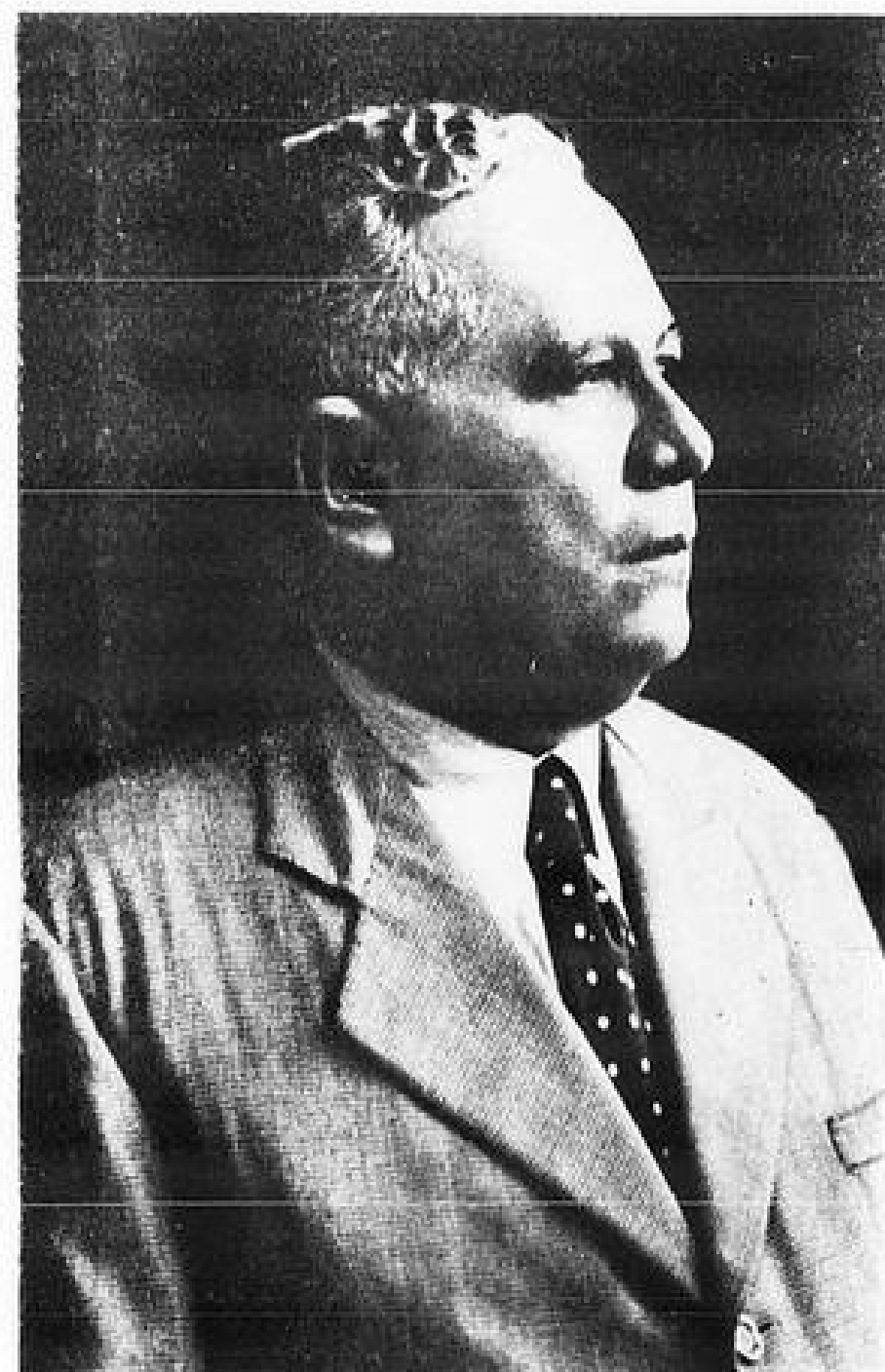
Vulgar, entre as demais da tranquila cidade,
Sem algo singular que retenha o viandante,
A tósca habitação da pequena herdade
Só indica um pobre lar no prado verdejante...

São três e tão afáveis, os seus moradores!
E gente assim, não há, em tôda a Nazaré:
São simples, são bondosos, são trabalhadores...
Honesto carpinteiro, é seu Chefe, José.

E é tudo o que se diz. E mais... ninguém cogita!...
— A sós, entre os mistérios sublimes da Fé,
No enlêvo, esta Trindade, a Incarnação medita,
Oculta sob a guarda do "bom S. José!..."

O' grande Patriarca, Espôso de Maria!
Cobrindo-te com vestes de humilde operário.
Aquele que os direitos de Pai te cedia,
Em ti confeccionava... um Véu para o Sacrário!...

Sociedade dos amigos de Alberto Torres



Dr. Luiz José da Costa Filho, advogado, Catedrático de História do Brasil e de História da Civilização, antigo lente de Filosofia, Geografia e Sociologia, membro das Academias de Letras de Sergipe, Amazonas e Alagoas, autor de livros sobre Direito, História, Literatura e Sociologia.

Por alto patriotismo, reproduzimos aqui o final da conferência feita no salão da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, no dia 28 de Março, pelo jornalista Américo Palha:

"Senhores Há poucos dias, um dos nossos mais ilustres confrades, com aquele seu entusiasmo arden-

te pelas coisas da nossa pátria, falava da indiferença dos brasileiros pelas glórias do nosso passado, fruto dessa onda de materialismo que vem invadindo todos os núcleos das atividades humanas no Brasil. E lembrava, então, o culto permanente dos franceses pela sua heroína Jeanne d'Arc já elevada à glória dos altares. Todos os dias, o seu monumento, em Paris, amanhece ornamentado de flores frescas, depositadas por mãos anônimas do seu nobre povo. A alma francesa, ainda hoje, vibra de admiração pela memória da sua mulher-soldado.

E' necessário, meus senhores, que neste momento da vida brasileira, mobilizemos todas as nossas reservas morais e façamos um grande movimento espiritual contra o materialismo deste século. Busquemos na história o alento para essa campanha vigorosa, deslocando preconceitos absurdos, desmacarando filosofias obscuras, limpando as estradas do matalgal que conduzem às épocas remotas. Fixemos no panorama presente as figuras que prepararam a nacionalidade, que presenciaram a sua infância, que concorreram para a sua formação e consolidaram a estrutura social e política. Essas figuras devem ressurgir, como si ainda tivessem vida objetiva em cotidiano contacto com a nossa geração. A herança sagrada dos seus exemplos é eterna, e, como tal, não se pôde sepultar sob a poeira das idades. Elas traçaram, no tempo e no espaço, os moldes das suas estátuas, que não se medem pelos tamanhos das obras de bronze, mas se alongam pelo futuro, resistindo ao rigorismo dos críticos e à ação dissolvente dos tempos.

Dizia Euclides da Cunha, há quasi trinta anos: "seremos, em breve, uma componente nova entre as forças cansadas da humanidade." As palavras do lapidário dos "Sertões" estão sendo cumpridas. Já não somos hoje os espectadores da civilização e sim uma força civilizadora. Por isso mesmo, meus senhores, evitemos penetrar no caos do materialismo e não nos entreguemos à indiferença pelo que é nosso. Formemos o nosso espírito nacional, isento de influências cosmopolitas, tenhamos o orgulho de nós mesmos, do que fomos, do que somos, do que sere-



O Dr. Lisimaco da Costa, pronunciando sua belíssima conferência, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, sobre Carvão produtos e sobreprodutos



Stabat Mater!

Estava a Mãe dolorosa
Ao pé da Cruz lacrimosa,
E o Filho pendente dela.

Dura espada lhe rasgava
A alma pura, e lha ensopava
Com dor, tristeza e gemidos.

Oh! quão triste, quão aflita
Foi a donzela bendita,
Mãe do Unigênito Filho.

Dor e angústia possuía,
E toda trêmula via
As penas do inclito Filho.

Que homem ali, não chorara,
Si a Mãe do Cristo observara,
Padecendo tal suplicio!

Que peito não se partira,
Quando a Mãe piedosa vira
Com seu Filho suspirando!

Porque o povo deliquiu,
Jesús em tormentos viu
Sofrendo cruéis flagelos.

Viu o Filho seu amado,
Morrendo desamparado,
Lançar o espírito extremo.

mos amanhã. Emprestemos ao nosso labor patriótico essa fortaleza vivificante do nosso idealismo nativo, de que falava Euclides, e teremos realizado a tarefa sobrehumana que o Brasil está a exigir de nós. E, mais tarde, quando o Brasil for a Nação potência dominadora do mundo, desfraldando, em todos os quadrantes do seu território, a bandeira da fraternidade humana, quando o Brasil for a Nação potência, entre as demais potências da terra, veremos esculpidas em letras monumentais na pedra das nossas montanhas, como indicativos da nossa própria existência, os nomes daqueles que fixaram as épocas de transição e de evolução da história brasileira: Anchieta, Tiradentes, José Bonifácio, Caxias, Feijó, Pedro II, Castro Alves, Rui Barbosa, Alberto Torres e Gonçalves Dias.

As camadas humanas vão passando, mas ficará vivo o espírito de todas as gerações, porque as forças espirituais não morrem. E Castro Alves representa, na vida da nossa pátria, o espírito de uma daquelas gerações, iluminando pelo mais belo, pelo mais puro, pelo mais luminoso de todos os pensamentos humanos: o pensamento da liberdade.

Senhores: Abençoados sejam aqueles que amaram e amam a liberdade, como soube amar o altíssimo poeta — o poeta altíssimo do Brasil!

Eia, Mãe, fonte de amores,
Fazei que estas fortes dores
Eu sinta, e convosco chore.

Fazei que a alma se me inflame
Por que a Cristo-Deus só ame
E só busque o seu agrado.

Santa Mãe, isto vos peço,
Fique o peito bem impresso
Das chagas do Crucifixo.

Do vosso Filho chagado
O que por mim se há dignado
Sofrer, reparti comigo.

Fazei, enquanto viver,
Co meu Jesús condoer,
Convosco chorar deveras.

Junto à Cruz convosco estar,
Vosso pranto acompanhar
Unicamente desejo.

Virgem das virgens preclara,
Não sejais comigo avara
Fazei-me chorar convosco.

Fazei que eu seja consorte
Das chagas, paixão e morte
De Cristo, e que em mim se vejam.

Fazei-me delas chagado,
Desta Cruz embriagado,
Por amor do doce Filho.

Porque a chama não me queime
Doce Virgem defendei-me
No derradeiro juízo.

Ao sair do corpo esta alma,
Dai-me da vitória a palma
Por vossa Mãe, ó Jesús.

Quando a morte me levar
Fazei que a alma vá gozar
A glória do Paraíso — Amen.

Indústria Brasileira
VINHO SÃO JORGE
Do Rio Grande do Sul

Teor alcoólico inferior a 12 %

ENGARRAFADO POR BRANDÃO, SILVEIRA & CIA.

Produção das Cooperativas
Viti-Vinícolas
do
Rio Grande do Sul.
Análise do Laboratório Bromatológico
Em 20/11/933, sob o N. 19.762

Telefones:
43-2186 e 43-2620
RUA PEDRO ALVES, 167
RIO DE JANEIRO

SANDUICHES PARA RECEPÇÕES

Gemas de ovos cozidos passados na peneira, molho de maionese, pão branco e preto. Estes sanduiches são feitos com três fatias de pão de cores diferentes, intercaladas com recheio de manteiga, molho de maionese e as gemas. As fatias são cortadas em oito centímetros de comprimento por três da largura e são atados por uma fitinha.

PUDIM DE LARANJA

Quatro laranjas, duzentas e trinta gramas de açúcar, seis ovos, uma colher de manteiga. Tira-se o sumo de duas laranjas. Põe-se o açúcar na peneira, quebrando-se os ovos por cima do açúcar, espreme-se o caldo das quatro laranjas, põe-se sobre este a manteiga. Depois faz-se passar pela peneira, mexendo muito devagar para que não forme espuma. Depois de passado, repete-se a operação duas vezes, para o pudim ficar bem fino. Assa-se em forma untada com manteiga, em forno regular.

CREME DE CÔCO

Leite de um côco, seis gemas com as claras finas duzentas e cinquenta gramas de açúcar em ponto de fio, uma colherzinha de manteiga, que deve ser posta na calda quente. A calda estando fria, põe-se as gemas que devem estar bem batidas e leite de côco. Assa-se em forma untada com manteiga, em banho maria.

BÔLO DE AREIA INGLÊS

Duzentas e cinquenta gramas de farinha de trigo, duzentas gramas de manteiga, cinquenta gramas de açúcar, uma pitada de sal, um ovo.

Misturam-se depressa estes ingredientes e deixa-se a massa descansar meia hora. Cortam-se depois rodela de cinco a seis centímetros.

Põe-se em assadeira untada, furam-se duas vezes com um garfo e levam-se ao forno quente.

BÔLO DE SANTO ANTÔNIO

Duzentas e cinquenta gramas de açúcar refinado, duzentas e cinquenta gramas de manteiga lavada, oito gemas, duzentas e cinquenta gramas de farinha de trigo.

Modo de fazer: — Mexe-se com uma colher de pau

o açúcar com a manteiga, depois vai-se juntando as gemas uma a uma, mexendo sempre.

Continuando a bater a massa durante 2 a 3 minutos e termina-se misturando-se a farinha com muito cuidado para não embolar. Assa-se em forminhas forradas com papel.

Forno regular.

PEIXE ASSADO

Depois de limpo, escamado e bem lavado, salga-se o peixe da seguinte maneira: soca-se com sal, rodela de cebolas, salsa, cheiro verde, pimenta do reino, e alho, com isto se esfrega o peixe por dentro e por fora.

Algumas horas antes de ir para o forno, rega-se com manteiga e um pouco de azeite e o molho em que esteve antes. Arruma-se o peixe num tabuleiro de forno com a barriga para baixo, o que se consegue enfiando-o com jeito. Assim arrumado, fica mais interessante e aproveita-se mais o lombo. Enquanto assa, deve-se de vez em quando regá-lo com um pouco de azeite e o molho.

Depois de assado, coloca-se num prato, devendo este ser ornamentado em toda a volta com folhas de alface; sobre o peixe colocam-se rodela de ovos cozidos, tendo no centro da gema uma azeitona preta.

MAIONESE DE CAMARÃO

Meio litro de maionese num quilo de camarões cozidos descascados e depois passados na manteiga quente, com salsa picada bem fina; meio quilo de batatas cozidas e descascadas cortadas em rodela fina, temperadas com uma colher de azeite, quatro de vinagre e sal; dois pés de alface cortada bem fina, quatro ovos cozidos, azeitonas passadas em água fresca, conserva de pickles, podendo se juntar mais uma couve flor cortada em raminhos pequenos e petit-pois.

Arruma-se da seguinte maneira: forra-se o fundo do prato com alface picada e sobrepõe-se uma camada de batatas, petit-pois, e couve flor, sobre esta um pouco de molho, sobre este uma camada de camarões, um ovo picado em pedacinhos conserva de pickles e sobre estes outra da alface picada, assim até terminar todos os ingredientes; o resto dos ovos corta-se em rodela e enfeita-se o prato, pondo-se uma azeitona preta sobre a gema; deixam-se alguns camarões com as caudas e as cabeças e com eles se enfeita a maionese; enfeita-se o prato com folhas de alface inteiras.

O MENSAGEIRO NO LAR



1.º Em crepe estampado é este interessante bolero; blusa em voile de seda branco.

2.º Em rodilê branco apresentamos este modelo muito original. Enfeita-o uma lista "blue roi" e bolões vermelhos.

3.º Em crepe lingerie verde, damos uma ligeira ideia para as nossas gentis leitoras de bom gosto; com 4 pregas na frente, e bolsos todos pregados.

4.º Eis um modelo elegante em sua singeleza, feito em mofocain rosa seco, com vivos azul na gola, punhos e bolsos, cinto de camurça também azul.

5.º — Em crepe Romano branco é esta blusa, com rendinhas valencianas muito delicadas, terminam as preguinhas em ponto turco.

Tais eram os textos, tão consoladores para a fraqueza inocente e perseguida que a Igreja tinha feito ouvir, precisamente no dia, em que no fundo de uma obscura cidade da montanha, um agente da força pública acabava de prender em nome da lei, uma menina ignorante, para a conduzir, perante o mais dextro e o mais subtil de todos os representantes da autoridade.

A multidão seguiu Bernadette.

O agente entrou com a criança e fechou a porta. Um instante depois Bernadette encontrava-se face a face com o Sr. Jacomet.

Fera da porta estacionava uma enorme multidão.

O homem inteligente que ia interrogar Bernadette pensava estar certo de um triunfo fácil e já antecipadamente disso se regozijava.

Pertencia ao número dos que repeliavam obstinadamente a explicação dos sábios da localidade. Não cria nem na catalepsia, nem na alucinação, nem nas diversas ilusões de um êxtase doentio.

A precisão das narrações que eram atribuídas à criança, as observações feitas pelo Dr. Dozous e por muitas outras testemunhas das cenas da Gruta, pareciam-lhe inconciliáveis com semelhante hipótese. Quanto ao próprio fato das Aparições, não admitia, segundo se afirma, a possibilidade dessas visões ultramundanas; e o seu gênio policial muito apto para seguir a pista dos criminosos, tratando-se de um fato ilegal, não ia talvez ao ponto de desobedecer Deus, após um fato sobrenatural.

Porisso, convencido de que não podia deixar de ser uma falsa Aparição, havia resolvido encontrar, por bem ou por mal, o ponto do erro, restituindo aos livres pensadores do Poder o grande serviço de se apoderarem de uma manifestação sobrenatural, de uma crença popular, em flagrante delito de impostura. Era uma ocasião magnífica de dar um rude golpe na pretendida autenticidade de todas as visões do passado, principalmente si conseguisse descobrir e mostrar que o clero, que tão cuidadosamente se abstinha desta questão, a dirigia ou explorava secretamente.

Si Deus não influísse neste acontecimento e que só ai entrasse a obra dos homens, era excelente o raciocínio de Jacomet.

Mas, si pelo contrário, Deus ai fosse tudo e os homens nada, o infeliz comissário de polícia passava neste momento por um transe desagradável.

Nestas disposições de espírito, tinha o Sr. Jacomet feito vigiar, desde o princípio, com todo o cuidado, todos os passos de Bernadette, para ver se conseguia encontrar alguma comunicação miste-

riosa entre a Vidente e algum dos membros do Clero, quer fosse de Lourdes, quer dos seus arredores. Até, segundo parece, levado pelo zelo das suas funções, chegou a colocar na Igreja uma criatura sua, para que não perdesse de vista o confessorário. Mas as crianças do catecismo confessavam-se de quinze em quinze dias ou de mês em mês e, durante todo esse tempo, ainda não havia chegado a vez de Bernadette se confessar. Concluiu daí o Sr. Jacomet que se tratava provavelmente dela só, sem todavia renunciar inteiramente às suas suspeitas; porque o verdadeiro agente policial suspeita sempre, mesmo sem provas. E' o que constitui seu tipo particular e o seu gênio. Quando Bernadette entrou, fixou nela seus olhos agudos e penetrantes, que teve a maravilhosa arte de mitigar, conforme ponde. Ele que a todos falava habitualmente em voz alta, mostrou-se mais palido com a pobre filha do moleiro Soubirous; foi até meigo e insinuante. Mandou-a sentar e tomou para a interrogar o ar benevolente de um verdadeiro amigo.



A bênção dos enfermos, em Lourdes

— Parece que vês uma bela Senhora, na Gruta de Massabielle, minha pequena, não é verdade? Conta-me lá isso.

Quando proferida estas palavras, abria-se mansamente a porta da sala e alguém entrava para o aposento. Era o Sr. Estrade, recebedor das contribuições indiretas, um dos homens consideráveis e mais inteligentes de Lourdes. Este funcionário ocupava uma parte da casa onde morava o Sr. Jacomet e, avisado pelo rumor da multidão da chegada de Bernadette à casa do comissário, tivera a natural curiosidade de assistir ao interrogatório. Partilhava, além disso, na questão das Aparições, as idéias de Jacomet e cria, como ele, numa intrusão da criança. Encolhia os ombros, quando lhe davam qualquer outra explicação. Considerava de tal forma absurdas essas pretendidas visões, que nem se tinha mesmo dignado ir à Gruta, para ver as cenas estranhas, de que todos falavam. Este filósofo assentou-se um pouco afastado, depois de ter prevenido o comissário de que não se interrompesse. Tudo isto se passou, sem que Bernadette lhe prestasse grande atenção. Tinha, pois, uma testemunha a cena e o diálogo dos dois interlocutores. A' pergunta do Senhor Jacomet, levantou a criança para o homem de polícia e seu belo e límpido olhar de inocência e começou a contar, na sua linguagem, isto é, no dialeto local, com uma espécie de timidez pessoal, que ainda lhe dava maior acento de verdade, os aconte-

cimentos extraordinários que há alguns dias lhe tomavam todo o seu coração.

O Sr. Jacomet escutava-a com viva atenção, continuando a afetar a mesma benevolência e bonhomia. De quando em quando, escrevia algumas notas num papel que tinha diante de si.

A criança notou isso, mas não se preocupou.

Quando acabou a sua narração, o comissário cada vez mais solícito e atencioso, fez-lhe inumeráveis perguntas, como si a sua piedade entusiástica se interessasse excessivamente em tão divinas maravilhas. Formulava as interrogações sem ordem, por pequenas frases breves e precipitadas, afim de não deixar à criança o tempo preciso para refletir.

Bernadette respondia a todas estas diversas perguntas, sem mostrar perturbação, sem a sombra de uma hesitação, com a tranquila certeza de alguém que é interrogado sobre o aspecto de uma paisagem ou de um quadro que tem diante dos olhos. Algumas vezes, para melhor se fazer compreender, ela ajuntava algum gesto imitativo, alguma mimica expressiva, como para suprir a impotência da sua palavra. Todavia a pena do Sr. Jacomet, passando rapidamente pelo papel, tinha notado com exatidão todas as respostas que ela dava.

Foi então, depois de ter dessa maneira fatigado e embrulhado o espírito da criança, na minuciosa infinidade de pormenores, foi então que o temível agente de polícia tomou sem transição uma fisionomia ameaçadora e terrível, e mudou bruscamente de linguagem.

— Tu mentes, exclamou ele violentamente e como que tomado de uma repentina cólera. Tu enganas toda a gente. Si não confessas imediatamente a verdade, mando-te prender pelos gendarmes.

A pobre Bernadette ficou tão estupefata, ao aspecto desta súbita e formidável metamorfose, como si, julgando ter nas mãos um simples e inofensivo ramo de árvore, tivesse sentido de repente torcer-se e agitar-se entre os seus dedos os gelados anéis de uma serpente. Ficou estupefata de horror. Mas, contrariamente ao cálculo profundo de Jacomet, si um poder invisível tivesse sustentado a sua alma, não se perturbou: ficou na sua tranquilidade, como perante este choque imprevisto.

O comissário tinha-se levantado e olhava para a porta, dando a entender que só lhe bastava fazer um sinal, para chamar os gendarmes e mandar a visionária para a prisão.

— Senhor — respondeu Bernadette com uma firmeza pacífica e meiga que, nesta pobre pequena tinha uma incomparável e simples grandeza — **podeis mandar prender-me pelos gendarmes, mas eu não posso dizer, senão o que já disse. E' a pura verdade.**

— **E' o que nós vamos ver** — replicou o comissário, tornando a sentar-se e julgando com um golpe de vista exercido que a ameaça era absolutamente impotente sobre essa criança extraordinária.

O Sr. Estrade, testemunha muda e imparcial desta cena, estava indeciso entre o espanto prodigioso que lhe inspirava o acento de convicção de Bernadette e a admiração, com que o feria a estratégia hábil de Jacomet, que ele tinha à medida que ela se desenvolvia diante de si, compreendido todo o alcance. A luta tomava um caráter inteiramente inesperado, entre essa força duplicada de finura e

essa fraqueza infantil, sem ter outra defesa que não fosse a sua simplicidade.

No entretanto Jacomet, armado com as notas que há três quartos de hora estava escrevendo, pôs-se a recomçar, mas seguindo por outra ordem e sob mil formas capciosas, o seu interrogatório, procedendo sempre, segundo o seu método, por perguntas rápidas e bruscas e exigindo respostas imediatas. Não duvidava fazer entrar dessa maneira, pelo menos em alguns pontos, a pequena em contradição consigo mesma. Conseguindo isso, estava demonstrada a impostura e ele tornava-se senhor de a castigar à vontade.

Mas esgotou inutilmente toda a destreza do seu espírito, nas múltiplas evoluções desta subtil manobra. A criança em nada se contradizia, nem mesmo nesse ponto imperceptível, nesse mínimo *iota* de que aos fala o Evangelho. A's mesmas perguntas, fossem quais fossem os termos empregados, respondia sempre, senão com as mesmas palavras, pelo menos as mesmas coisas, exprimindo a mesma idéia. Mas o Sr. Jacomet obstinava-se, ainda que não fosse senão para fatigar cada vez mais essa inteligência, que ele queria encontrar em falta. Virara e revirara em todos os sentidos a narração das Aparições, sem poder conseguir o seu desejo. Era como um animal que quisesse morder sobre um diamante.

— **Está bem** — disse por fim à Bernadette — **vou redigir o auto verbal e vou lê-lo.**

Escreveu rapidamente duas ou três páginas, consultando as suas notas. Mas introduziu de propósito algumas variantes sobre certos pormenores, como por exemplo a forma do vestido, o comprimento ou a posição do véu da Virgem. Era um novo laço. Foi, porém, tão inútil como os outros. A cada uma destas leves alterações da sua narração, enquanto lia e ajuntava de quando em quando: — **"Era assim, pois não era?"** — Bernadette respondia humildemente, mas com firmeza, tão simples e meiga, como inabalável.

— **Não Senhor. Eu não disse isso. Eu disse isto** — E ela restabelecia a verdade.

Por várias vezes, Jacomet contestava:

Mas tu disseste isso!... Eu escrevi na própria ocasião!... Tu contaste isso de tal maneira, a muitas testemunhas que estão prontas a atestá-lo, etc., etc.

Bernadette respondeu:

— **Não. Eu não disse isso, nem podia dizê-lo, porque não é verdade.**

E o comissário era sempre obrigado a ceder às reclamações da criança.

Coisa estranha era a firmeza modesta e invencível desta criança! O Sr. Estrade observava com uma surpresa cada vez maior. Pessoalmente era Bernadette e parecia de uma extrema timidez; a sua presença era humilde, até mesmo um pouco confusa, diante de quem quer que lhe fosse desconhecido ou que não pertencesse à sua roda habitual. E todavia, sobretudo, o que dizia respeito à realidade das Aparições mostrava uma força de alma e uma energia de afirmativa pouco comuns. Quando se tratava de prestar testemunho do que tinha visto, respondia sem perturbação, com uma firmeza impossível. Mas era, todavia, mesmo então fácil adivinhar esse pudor virginal de uma alma que preferiria ocultar-se a todos os olhares. Via-se manifestamente que era só por consideração e respeito para com a verdade interior,

